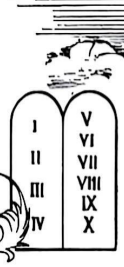
Observador da Verdade



À Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXIII | Dezembro de 1963. | Número Especial

LEITURAS PARA A SEMANA DE ORAÇÃO

Sexta-feira, 13-12-63.

"Orai pela Chuva Serôdia" — **E. G. White**

Sábado, 14-12-63.

"Nossa Elevada Vocação na Obra da Reforma" — **A. Lavrik**

Domingo, 15-12-63.

"Nossa Relação com Deus e o Próximo" — **I. W. Smith**

Quarta-feira, 18-12-63.

"Fidelidade na Reforma de Saúde" — **E. Kanyo**

Sexta-feira, 20-12-63.

"Cada Membro um Missionário" — **H. Weymark**

Sábado, 21-12-63.

"Harmonia Entre o Povo de Deus" — **D. Nicolici**

Domingo, 22-12-63.

"Fidelidade nos Sacrifícios Oferecidos a Deus" — **J. Zic**

PREFÁCIO

Esta é uma ocasião especial. É um tempo de dedicação, jejum e oração, a fim de que nosso Pai celestial aceite nossos cultos e nossa devoção, e abençoe Seu povo com a bênção que todos necessitamos, para que possamos conhecer o tempo da nossa visitação. Se jamais houve um tempo em que devêssemos dedicar-nos inteiramente a Deus, êsse tempo é agora. Os seguidores de Cristo devem confiar plenamente nas promessas de Deus num tempo como êste. Não aconteça que sejamos desencaminhados pela prosperidade material que êste mundo nos oferece, pois sabemos que o fim está às portas. Devemos fugir dos cuidados dêste mundo passageiro, de vez que temos diante de nós um reino eterno.

Em meio às prosperidades terrenas, espreitam muitos perigos ocultos aos olhos daqueles que não têm o temor de Deus em seus corações. O mundo será surpreendido pelos juízos que o Senhor há-de enviar aos homens para puni-los por terem abandonado a Lei de Deus e aderido à iniqüidade. Qual será o futuro dos que não seguem as instruções divinas? Tendo desperdiçado maravilhosas oportunidades para conhecer a Verdade e as exigências de Deus a respeito dêles, que desculpa poderão oferecer? Oxalá que aquêles que professam ser o verdadeiro povo de Deus se tornem testemunhas vivas para Êle, não, contudo, por uma profissão apenas, mas, sim, mediante uma vida verdadeiramente cristã.

O mundo está avançando ràpidamente em direção ao conflito final e à ira de Deus, que determinou um tempo em que Êle há de ajustar contas com aquêles que se rebelaram contra Seu govêrno. O profeta Ezequiel viu em visão a destruição de Jerusalém e o fim desta civilização.

"Depois", escreveu êle, "veio a palavra do Senhor a mim, dizendo: E tu, ó filho do homem, dize: Assim diz o Senhor Jeová acêrca da terra de Israel: Vem o fim, o fim vem sôbre os quatro cantos da terra. Agora vem o fim sôbre ti, porque enviarei sôbre ti a minha ira, e te julgarei conforme os teus caminhos, e trarei sôbre ti tôdas as tuas abominações. E não te poupará o meu ôlho, nem terei piedade de ti, mas porei sôbre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e sabereis que eu sou o Senhor.

"Assim diz o Senhor Jeová; Um mal, eis que um só mal vem. Vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; chegado é o dia da turbação, e não da alegria, sôbre os montes. Agora depressa derramarei o meu furor sôbre ti, e cumprirei a minha ira contra ti, e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sôbre ti tôdas as tuas abominações". Ezequiel 7:1-8.

Os benefícios e as bênçãos que os membros devem receber, dependem grandemente dos oficiais da igreja e das pessoas designadas para apresentar as leituras. Se se dedicarem inteiramente a Deus, exercerão boa influência sôbre os outros, levando-os a seguir-lhes o exemplo. Devemos buscar a Deus sèriamente para que tenhamos uma visão clara da Verdade presente e da nossa obrigação para com Deus e para com os nossos semelhantes.

O programa para esta ocasião deve ser traçado com antecedência, a fim de que cada membro possa tomar providências com tempo para assistir às leituras desta Semana de Oração. O último Sábado será dia de oração e jejum. Todos são convidados a suplicar a Deus para que Êle abençoe Seus missionários nos vários campos, a fim de que os mesmos possam ajudar a muitos no sentido de apontar-lhes o caminho certo para a obtenção de saúde física e espiritual. Lembremo-nos também daqueles que sofrem perseguição por causa da Verdade ou clamam detrás das grades de ferro, nos países que não gozam o privilégio da liberdade de consciência religiosa. Oremos também em favor dos que estão cedendo mais e mais à apostasia, para que os sinceros dentre êles venham para a luz desta gloriosa mensagem de Reforma.

Antes do início desta semana de Oração, devem ser afastadas tôdas as diferenças que porventura hajam entre irmãos da igreja, a fim de que entre nós reine perfeita harmonia e completa união e que sejamos todos um com Cristo, para podermos receber Suas bênçãos.

A Comissão da Conferência Geral

Sexta-feira, 13 de dezembro

ORAI PELA CHUVA SERÔDIA

E. G. White

"Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água..." Zacarias 10:1.

"E fará descer a chuva, a temporã e a serôdia,..." Joel 2:23.

No Oriente a chuva temporã cai no tempo da semeadura. É necessária para a semente germinar. Sob influência dos aguaceiros fertilizantes, aparece o tenro brôto. A chuva temporã, caindo próximo ao fim da estação, amadurece o grão e prepara-o para a foice. O Senhor emprega essas operações da Natureza para representar a obra do Espírito Santo. Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para a germinação da semente e depois para o amadurecimento da seara, assim o Espírito Santo é dado para promover, de etapa em etapa, o crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a conclusão da obra da graça de Deus no coração. Pelo poder do Espírito Santo a imagem moral de Deus deve ser aperfeiçoada no caráter. Devemos ser inteiramente transformados à semelhança de Cristo.

A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem. Mas a menos que tenha caído a chuva temporã, não haverá vida; a erva verde não aparecerá. A não ser que a chuva temporã tenha feito sua obra, a chuva serôdia não poderá levar semente alguma à perfeição.

Deve vir "primeiro a erva, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga". Deve haver um desenvolvimento constante das virtudes cristãs, um avanço contínuo na experiência cristã. Isso é o que devíamos procurar com ardente desejo para que possamos adornar a doutrina de Cristo, nosso Salvador.

Muitos, em grande medida, deixaram de receber a chuva temporã. Não obtiveram todos os benefícios que Deus proveu em favor dêles. Esperam que essa deficiência será suprida pela chuva serôdia. Quando for concedido o mais rico suprimento de graça, então é que pretendem abrir os corações para recebê-la. Estão a cometer terrível equívoco. A obra que Deus começou no coração humano, concedendo luz e conhecimento, deve prosseguir contìnuamente. Todo indivíduo deve compreender suas próprias necessidades. O coração deve ser esvaziado de tôda contaminação; deve ser purificado para a habitação do Espírito Santo. Foi mediante confissão e abandono do pecado, mediante sincera oração e consagração a Deus, que os primeiros discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de pentecostes. A mesma obra, contudo em maior medida, deve ser feita agora. Então, sòmente, o agente humano devia pedir a bênção e esperar que o Senhor aperfeiçoe a obra que lhe diz respeito. Foi Deus Quem começou a obra e Êle a consumará, tornando completo o homem em Jesus Cristo. Não deve, porém, haver negligência da graça representada pela chuva temporã. Sòmente os que vivem à altura da luz que possuem, é que receberão mais luz. A menos que avancemos diàriamente na exemplificação das ativas virtudes humanas, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Ela poderá estar caindo sôbre corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos.

Em nenhum ponto da nossa experiência podemos dispensar a assistência daquêle (poder) que nos capacita para dar o primeiro passo. As bênçãos recebidas sob a chuva temporã sãonos necessárias até o fim. Mas essas, ùnicamente, não bastarão. Ao passo que gozamos as bênçãos da chuva temporã, não devemos, por outro lado, perder de vista o fato de que, sem a chuva serôdia, necessária para encher as espigas e amadurecer o grão, a seara não estará preparada para a foice, e o trabalho do semeador terá sido em vão. A divina graça é necessária no comêço, é requerida a cada passo avançado, e sòmente ela poderá completar a obra. Não há lugar para descansarmos numa atitude descuidada. Jamais devemos esquecer a advertência de Cristo: "Vigiai e orai"; "Vigiai e orai sempre". Uma ligação constante com o agente divino é indispensável ao nosso progresso. Podemos ter recebido uma medida do Espírito de Deus, mas devemos, pela oração e pela fé, obter mais e mais do Espírito. Não convém jamais cessarmos nossos esforços. Se não progredirmos, se não nos colocarmos numa atitude em que possamos receber tanto a chuva temporã como a serôdia, perderemos nossas almas e a responsabilidade será nossa.

"Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia". Não fiqueis satisfeitos, esperando que a chuva caia ordinàriamente no tempo certo da estação. Pedi-a. O crescimento e o aperfeiçoamento da semente não pertencem ao lavrador. Sòmente Deus poderá fazer amadurecer a seara. Mas a cooperação do homem é exigida. A obra de Deus em nosso favor requer a ação da nossa mente e o exercício da nossa fé. Devemos procurar os Seus favores com todo o coração, se queremos que os aguaceiros da Sua graça venham até nós. Devemos aproveitar tôda oportunidade, colocando-nos no canal das bênçãos. Cristo disse: "Onde houver dois ou três reunidos em meu nome, ali estarei no meio dêles". As convocações da igreja, as assembléias campais, as reuniões da igreja no lar, e tôdas as ocasiões em que há trabalho pessoal em favor das almas, são as oportunidades indicadas por Deus para a concessão da chuva temporã e serôdia.

Mas não pense ninguém que, assistindo a essas reuniões, seu dever está cumprido. A mera assistência a tôdas as reuniões que se realizem não trará, por si mesma, uma bênção para a alma. Não há uma lei imutável ordenando que todos os que assistirem a reuniões gerais ou locais deverão receber grandes suprimentos do Céu. As circunstâncias poderão parecer favoráveis a um rico derramamento dos aguaceiros da graça. Mas o próprio Deus é que deve ordenar a queda da chuva. Por isso, não devemos ser remissos nas súplicas. Não devemos confiar nas operações ordinárias da providência. Devemos orar para que Deus abra a fonte da água da vida. E devemos nós mesmos receber da água viva. Oremos, pois, mui sèriamente, com corações contritos, para que, agora, no tempo da chuva serôdia, os aguaceiros da graça caiam sôbre nós. Em tôda reunião a que assistamos, devemos orar para que Deus conceda calor e umidade às nossas almas. Ao buscarmos a Deus para a obtenção do Espírito Santo, virá mansidão e humildade à nossa mente e uma cônscia dependência de Deus para a obtenção da aperfeiçoadora chuva serôdia. Se, com fé, orarmos pela bênção, recebê-la-emos como Deus nô-la prometeu.

A comunicação contínua do Espírito Santo à igreja é representada pelo profeta Zacarias sob outra figura, que encerra uma maravilhosa lição de encorajamento para nós. Diz o profeta:

"E tornou o anjo que falava comigo, e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono. E me disse: Que vês? E eu disse: Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no cimo, com as suas sete lâmpadas; e cada lâmpada posto no cimo tinha sete canudos. E, por cima dêle, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda. E falei, e disse ao anjo que falava comigo, dizendo: Senhor meu, que é isto?... E respondeu, e me falou, dizendo: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por fôrça nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos... E, falando-lhe outra vez, disse: Que são aquêles dois raminhos de oliveira, que estão junto aos dois tubos de ouro, e que vertem de si (azeite de) ouro?... Então êle disse: Êstes são os dois filhos do óleo, que estão diante do Senhor de tôda a terra". Zacarias 4.

Das duas oliveiras o óleo dourado fluia através dos tubos para o vaso do candeeiro, e dali para as áureas lâmpadas que iluminavam o santuário. Assim, por meio dos santos que se acham na presença de Deus, Seu Espírito é comunicado aos instrumentos humanos que se consagram ao serviço dÊle. A missão dos dois ungidos é comunicar luz e poder ao povo de Deus. É com o fim de receberem bênçãos para nós que êles estão na presença de Deus. Como as oliveiras se esvaziam através dos tubos de ouro, assim os mensageiros celestes procuram transmitir tudo que recebem de Deus. Tôda a câmara dos tesouros celestiais aguarda nossos pedidos e nossa prontidão para receber, e, à medida que recebemos a bênção, deveremos, por nossa vez, transmiti-la. É assim que as santas lâmpadas são alimentadas e a igreja se torna um porta luz no mundo.

Essa é a obra que o Senhor quer que tôda alma esteja preparada para realizar neste tempo, enquanto os quatro anjos estão segurando os quatro ventos, para que não soprem até que os servos de Deus estejam selados em suas testas. Não há tempo agora para o comodismo. As lâmpadas da alma devem ser aprestadas. Devem ser supridas com o óleo da graça. Deve-se tomar tôda precaução para evitar declínio espiritual, a fim de que o grande dia do Senhor não nos surpreenda como ladrão de noite. Tôda testemunha de Deus deve agora trabalhar inteligentemente nas direções que Deus indicou. Devemos obter diàriamente uma experiência profunda e viva na obra de aperfeiçoamento do caráter cristão. Devemos receber quotidianamente o santo óleo para que possamos comunicá-lo a outros. Querendo, todos poderão ser portadores de luz para o mundo. Nosso eu deve desaparecer, escondido em Jesus. Devemos receber a palavra do Senhor em conselho e instrução, e transmiti-la alegremente. Devemos agora orar muito. Cristo ordena: "Orai sem cessar", isto é, conservai vossa mente em con-

tato com Deus, a fonte de todo poder e tôda eficiência.

Podemos ter durante muito tempo seguido o caminho estreito, mas não é seguro tomarmos isso como prova de que havemos de seguilo até o fim. Se caminhamos com Deus na comunhão do Espírito, é porque O buscamos cada dia pela fé. Procedente das duas oliveiras, o óleo santo, fluindo através dos tubos de ouro, o santo óleo nos vem sendo comunicado a nós. Mas os que não cultivam o espírito e hábito de oração, não podem receber o áureo óleo da bondade, paciência, longanimidade, mansidão, amor.

Todos devem manter-se apartados do mundo, que está cheio de iniqüidade. Não devemos caminhar com Deus apenas por algum tempo, e rompermos depois com Sua companhia, para andarmos à luz das faíscas acesas por nós mesmos. Devemos ter firme continuidade e perseverança em atos de fé. Devemos louvar a Deus e revelar Sua glória num caráter justo. Nenhum de nós alcançará vitória sem esfôrço perseverante e incansável, proporcional ao valor do objeto que buscamos, a saber, a vida eterna.

A dispensação em que agora estamos vivendo deve ser, para os que perguntarem, a dispensação do Espírito Santo. Rogai-Lhe a bênção. É tempo de intensificarmos nossa devoção. É-nos confiada a nós a árdua mas feliz e gloriosa obra de revelarmos Cristo aos que jazem nas trevas. Somos chamados a fim de proclamarmos as verdades especiais, requeridas neste tempo. Para tudo isso é essencial o derramamento do Espírito. Devemos orar para êsse fim. O Senhor espera que Lho peçamos. Não temos revelado inteireza de coração nesse assunto.

Que posso dizer aos meus irmãos em nome do Senhor? Que proporção de esforços temos feito em conexão com a luz que ao Senhor aprouve conceder-nos? Não podemos depender de meras formas ou de um maquinário externo. O que necessitamos é a influência vivificadora do Espírito de Deus. "Não por fôrça, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos". Orai sem cessar, e vigiai, trabalhando de acôrdo com as vossas orações. Orando, crêde; confiai em Deus. Êste é o tempo da chuva serôdia, quando o Senhor concederá Seu Espírito em grande medida. Sêde fervorosos na oração e vigiai no Espírito. — **The Review and Herald,** 27 de novembro, de 1919.

———//———

Sábado, 14 de dezembro

NOSSA ELEVADA VOCAÇÃO NA OBRA DA REFORMA

A. Lavrik

"Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito". Provérbios 4:18.

Para compreendermos êsse magno assunto, é necessário termos conhecimento do plano de Deus na vocação de Abrão para ser o pai dos crentes e o amigo de Deus. "Ora o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas tôdas as famílias da terra". Gênesis 12:1-3.

A Abraão e seus descendentes foram prometidos magníficos privilégios e grande honra, para cujo recebimento êle devia submeter-se às prescrições divinas, a saber, sair da sua terra e apartar-se da sua parentela. Atendendo à ordem do Alto, Abraão não devia sofrer prejuízo, mas, sim, alcançar vantagens. A influência que êle sofria no ambiente da casa paterna era tendente a levá-lo à apostasia e idolatria prevalescentes naquela época. No meio da sua parentela não lhe assistia a prerrogativa de dar início a uma obra de reforma; por isso, o Senhor o chamou a sair dêsse ambiente e dirigir-se a um país que Êle mesmo lhe mostraria. A Abraão cabia crer e obedecer à voz de Deus. E isso êle fêz. Eis, pois, o que o Senhor disse a respeito de Abraão: "Ocultarei eu a Abraão o que faço, visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nêle serão benditas tôdas as nações da terra? Porque eu o tenho conhecido, que êle há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dêle, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sôbre Abraão o que acêrca dêle tem fala-

do". Gênesis 18:17-19. "Porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis". Gênesis 26:5. Essas afirmações são inspiradas, mas não provam que Abraão tenha sido um homem perfeito ou que êle tenha tido um caráter impecável; por isso, êle teve que ser provado para que o caráter lhe fôsse purificado, e a fé refinada.

A fé de Abraão provada

A pena inspirada descreve as provas e experiências por que Abraão teve que passar em resultado de sua imperfeição.

"Abraão aceitara sem pôr em dúvida a promessa de um filho, mas não esperou que Deus cumprisse a palavra no tempo e maneira que Êle o entendia. Foi permitida uma demora para provar sua fé no poder de Deus; mas êle não pôde suportar a prova. Achando impossível que lhe fôsse dado um filho em sua avançada idade, Sara sugeriu como um plano pelo qual o propósito divino poderia cumprir-se, que uma de suas servas fôsse tomada por Abraão como segunda mulher. A poligamia se tornara tão espalhada que deixara de ser considerada como pecado; mas nem por isso deixava de ser uma violação da lei de Deus, e era de resultado fatal à santidade e paz na relação da família. Do casamento de Abraão com Hagar resultaram males, não sòmente para a sua própria casa, mas para as gerações futuras". PP: 142.

Quando Abraão tinha seus quase cem anos, apareceu-lhe Deus e reprovou-o, dizendo-lhe: "Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda em minha presença e sê perfeito". Gênesis 17:1. O patriarca não estava a caminhar com perfeição diante do Senhor. Foi-lhe repetida a promessa de que o filho de Sara seria o herdeiro das bênçãos. "Mas Abraão ainda não compreendeu a promessa. Sua mente de pronto volveu para Ismael, apegando-se à crença de que por meio dêle os propósitos graciosos de Deus deveriam cumprir-se. Em sua afeição para com o filho, exclamou: 'Oxalá que viva Ismael diante de Teu rosto'. De novo foi feita a promessa, com palavras que não poderiam ser mal compreendidas: 'Na verdade, Sara tua mulher te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque, e com êle estabelecerei o Meu concêrto' ". PP: 143.

"O nascimento de Isaque, trazendo a realização de suas mais caras esperanças, após uma espera da duração de uma vida, encheu de alegria as tendas de Abraão e Sara. Mas para Hagar êste acontecimento foi a destruição de suas aspirações enternecidamente acalentadas. Ismael, agora um mancebo, fôra considerado por todos no acampamento como o herdeiro da riqueza de Abraão, e das bênçãos prometidas a seus descendentes. Agora foi sùbitamente pôsto de lado; e, em seu desapontamento, mãe e filho odiaram o filho de Sara. O regozijo geral aumentou a sua inveja, até que Ismael ousou mofar abertamente do herdeiro da promessa de Deus. Sara viu na disposição turbulenta de Ismael uma fonte perpétua de discórdias, e apelou para Abraão, insistindo que Hagar e Ismael fôssem despedidos do acampamento. O patriarca foi lançado em grande angústia. Como poderia banir a Ismael, seu filho, ainda ternamente amado? Em sua perplexidade rogou direção divina. O Senhor, por meio de um santo anjo, determinou-lhe satisfazer o desejo de Sara; seu amor por Ismael ou Hagar não lhe deveria obstar, pois apenas assim poderia êle restabelecer a harmonia e a felicidade à sua família... Tanto Abraão como Sara não confiaram no poder de Deus, e foi êste êrro que determinou o casamento com Hagar.

"Deus havia chamado Abraão para ser o pai dos fiéis, e sua vida devia ser um exemplo de fé para as gerações subseqüentes. Mas sua fé não tinha sido perfeita. Mostrara falta de confiança em Deus, ocultando o fato de que Sara era sua espôsa, e novamente com o seu casamento com Hagar. Para que atingisse a mais elevada norma, Deus o sujeitou a outra prova, a mais severa que o homem jamais foi chamado a suportar. Em uma visão da noite foi-lhe determinado que se dirigisse à terra de Moriá, e ali oferecesse seu filho em holocausto sôbre um monte que lhe seria mostrado...

"A ordem foi expressa em palavras que deveriam ter contorcido angustiosamente aquêle coração de pai". 'Toma agora o teu filho, o teu único filho Isaque, a quem amas, ... e oferece-o ali em holocausto'. Isaque era-lhe a luz do lar, a consolação da velhice, e acima de tudo o herdeiro da bênção prometida. A perda de tal filho por desastre, ou moléstia, teria despedaçado o coração do pai extremoso; teria curvado sua encanecida cabeça pela dor; entretanto, foi-lhe ordenado derramar o sangue daquele filho, com sua própria mão. Pareceu-lhe uma terrível impossibilidade.

"Satanás estava a postos para sugerir que êle devia estar enganado, pois que a lei divina ordena: 'Não matarás', e Deus não exigiria o que uma vez proibira... Abraão foi tentado a crer que poderia estar iludido. Em sua dúvida e angústia prostrou-se em terra, e orou, como nunca antes orara, pedindo alguma confirma-

ção da ordem quanto a dever êle cumprir essa terrível incumbência...

"Finalmente Abraão chamou o filho, falando-lhe da ordem de oferecer sacrifício em uma montanha distante... Fizeram-se ràpidamente os preparativos para a viagem. Preparou-se a lenha, puseram-na sôbre o jumento, e com dois servos partiram.

"Quando estavam a ponto de iniciar a viagem do terceiro dia, o patriarca, olhando para o norte, viu o sinal prometido, uma nuvem de glória pairando sôbre o monte Moriá, e compreendeu que a voz que lhe falara era do Céu.

"Mesmo agora não murmurou contra Deus, mas fortaleceu a alma pensando nas provas da bondade e fidelidade do Senhor. Êste filho fôra dado inesperadamente; e não tinha Aquêle que conferira a preciosa dádiva o direito de reclamar o que era Seu? Então a fé repetiu a promessa: 'Em Isaque será chamada a tua semente' (Gênesis 21:12) — semente numerosa como os grãos de areia na praia. Isaque fôra filho de um milagre, e não poderia o poder que lhe dera vida restaurá-lo? Olhando para além daquilo que era visível, Abraão aprendeu a palavra divina, considerando 'que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar'. Hebreus 11:19.

"Todavia, ninguém senão Deus poderia compreender quão grande era o sacrifício do pai, ao entregar seu filho à morte; Abraão não quis que ninguém, a não ser Deus, testemunhasse a cena da separação...

"E agora as últimas palavras de amor são proferidas, as últimas lágrimas derramadas, o último abraço dado. O pai levanta o cutelo para matar o filho, quando o braço sùbitamente lhe é detido. Um anjo de Deus chama do Céu o patriarca: 'Abraão, Abraão!' Êle ràpidamente responde: 'Eis-me aqui'. E de novo se ouve a voz: 'Não estendas a tua mão sôbre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não Me negaste o teu filho, o teu único'.

"O grande ato de fé, de Abraão, permanece como uma coluna de luz, iluminando o caminho dos servos de Deus em todos os séculos subseqüentes... A angústia que êle sofreu durante os dias tenebrosos daquela terrível prova, foi permitida para que compreendesse por sua própria experiência algo da grandeza do sacrifício feito pelo infinito Deus para a redenção do homem. Nenhuma outra prova poderia ter causado a Abraão tal tortura de alma, como aquela em que fêz a oferta de seu filho. Deus deu Seu Filho a uma morte de angústia e ignomínia. Aos anjos que testemunharam a humilhação e angústia de alma do Filho de Deus, não foi permitido intervirem, como no caso de Isaque. Não houve nenhuma voz a chamar: 'Basta'. A fim de salvar a raça decaída, o Rei da glória rendeu a vida. Que prova mais forte se pode dar da infinita compaixão e amor de Deus?" PP:143-151.

Experiências dos descendentes de Abraão

Abraão e Isaque experimentaram, no Monte Moriá, a mais severa prova da sua fé. Os descendentes dêsses dois patriarcas não aprenderam da experiência dos mesmos a lição que Deus queria que aprendessem. Esaú, como primeiro filho e herdeiro da promessa, foi repreendido e rejeitado, por não ter apreciado seu grande privilégio, pois que profanara seus direitos de primogenitura e desprezara as bênçãos prometidas. Êle jamais compreendera sua elevada vocação. (Hebreus 12:16,17). Jacó alcançou as bênçãos pela fraude, pelo que teve de sofrer até alcançar a vitória, ocasião em que seu nome foi mudado de Jacó, que significa "enganador", para Israel, um nome que lembra sua luta e vitória. (Gênesis 32:28). Os filhos de Jacó, exceção feita a José, tinham muitos defeitos de caráter. Alguns cometeram grandes crimes, e, se os considerássemos detidamente a todos, não poderíamos qualificá-los como patriarcas do povo da promessa, em quem tôdas as nações da Terra deveriam ser abençoadas. Sua história, contudo, encerra lições que tem projetado valiosos conhecimentos para as gerações posteriores à medida que estas têm passado pela fornalha das provas no processo de purificação e refinamento. Deus permitiu que sofressem sob a escravidão egípcia durante centenas de anos.

Vendo Deus que a angústia em meio à qual os judeus viviam já tinha produzido o necessário efeito, libertou-os da escravatura e, ao pé do Monte Sinai, fêz-lhes saber Seu propósito para com êles. Disse-lhes: "E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo". Êxodo 19:6.

Os sacerdotes ocupam a mais elevada posição entre os homens. São os que têm a missão de levar os homens a se reconciliarem com Deus.

O Senhor tem uma controvérsia com os habitantes da Terra. Eis o que o profeta Oséias escreveu a êsse respeito: "Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel; porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra, porque não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na terra. Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, e há homicídios sôbre homicídios. Por isso a terra se lamentará, e qualquer que morar nela desfalecerá, com os

animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados". Oséias 4:1-3.

Na qualidade de sacerdotes, os israelitas deviam reconciliar os habitantes da Terra com o Criador e instruí-los na Lei de Deus e em tôda a Verdade. "Porque os lábios do sacerdote guardarão a ciência, e da sua bôca buscarão a lei, porque êle é o anjo do Senhor dos Exércitos". Malaquias 2:7. Como conhecedores da justiça, deviam ensinar os homens a fazer distinção entre o sagrado e o profano, entre o bem e o mal.

A Aarão e seus filhos foram dadas instruções especiais: "Vinho nem bebida forte tu e teus filhos contigo não bebereis, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações; e para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo; e para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado pela mão de Moisés". Levítico 10:9-11.

Nessa obra logo ficou patente a fraqueza de Israel. Não reconheceram sua elevada vocação como embaixadores de Cristo, pelo que essa missão foi confiada aos cristãos. Diz, a propósito, o apóstolo Paulo: "De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos pois da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus". II Coríntios 5:20.

Também o apóstolo Pedro chama nossa atenção para essa elevada vocação: "Sois a geração eleita", diz êle, "o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz". I Pedro 2:9.

Chamando os Seus apóstolos, Cristo, longe de dizer que as dificuldades e provas necessárias à purificação do caráter seriam diminuídas, disse, ao contrário, que se tornariam cada vez mais severas.

"Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concêrto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da sua vinda? e quem subsistirá, quando êle aparecer? porque êle será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata. Então ao Senhor trarão ofertas em justiça. E a oferta de Judá e de Jerusalém será suave ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos". Malaquias 3:1-4.

Essa profecia tem aplicação especial a nós, neste tempo do fim. Estamos vivendo no tempo em que Jesus, o Anjo do concêrto, Se encontra no santuário celeste com a missão de purificá-lo, bem como aos que nêle adoram, cujo caráter se mede pela Lei de Deus (Apocalipse 11:1).

Em relação com a nossa elevada vocação, descreve Joel nossa grande necessidade como sacerdócio real: "Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição; congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva do seu tálamo. Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárneo dêle; porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?" Joel 2:15-17.

Distinção entre o santo e o profano

As exigências hoje impostas aos ministros de Deus são as mesmas outrora conferidas aos sacerdotes. Dois dos filhos de Aarão foram devorados pelas chamas, por determinação divina, visto como não tinham feito distinção entre o santo e o profano, entre o fogo sacro e o fogo comum. Isso aconteceu no comêço do sacerdócio de Aarão, mas nunca se repetiu com outros sacerdotes, posteriormente, se bem que êstes, muitas vêzes, se tenham tornado piores e mais profanos do que aquêles dois filhos de Aarão. Se hoje o Senhor não destrói imediatamente, como êle fazia no passado, isso não quer dizer que Êle seja agora menos exigente que então. O castigo, em nossos dias, é diferente. Quando a luz da Verdade resplandece sôbre os homens, e êstes a desprezam, seus corações se endurecem contra a salvação e se moldam para a perdição. Eis o tipo de punição que Senhor, hoje, adota.

No início da nova ordem ministerial, na incipiente igreja cristã, Deus Se manifestou com juízos contra a hipocrisia e mentira. Haja vista o caso de Ananias e Safira quando tentaram a Deus. Em anos posteriores, muitos outros tentaram a Deus, mas Êle não os puniu como punira aquêles dois. Abandonados pelo Espírito do Senhor, perderam sua elevada vocação e se endureceram no caminho do êrro.

Nos últimos dias, os laodicenses foram advertidos no sentido de que, se não dessem ouvidos ao conselho da Testemunha Fiel e Verdadeira, seriam vomitados da Sua bôca, e o Espírito de Profecia explicou a aplicação dessa advertência:

"A figura de vomitar da Sua bôca significa que Êle não pode oferecer a Deus vossas orações ou expressões de amor. Não pode aprovar de forma alguma o vosso ensino de Sua Palavra ou o vosso trabalho espiritual. Não pode apresentar os vossos cultos religiosos com o pedido de que vos seja concedida graça". 3TSM:15.

Se os ministros não avaliam sua elevada vocação, não podem ser usados pelo Senhor para o desempenho dos seus deveres na Sua sagrada obra de Reforma. O profeta Isaías falou da obra dos sacerdotes em nossos dias, dizendo: "E o Senhor, o Senhor dos Exércitos, vos convidará naquêle dia ao chôro, e ao pranto, e à rapadura da cabeça, e ao cingidouro do saco. Mas eis aqui gôzo e alegria, matam-se vacas e degolam-se ovelhas, come-se carne, e bebe-se vinho, e diz-se: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos. Mas o Senhor dos Exércitos se declarou aos meus ouvidos, dizendo: Certamente esta maldade não será expiada até que morrais, diz o Senhor Jeová dos Exércitos". Isaías 22:12-14. Os laodicenses que não discernem a importância do seu sagrado ofício, e que não avaliam sua elevada vocação, deixando de anunciar a mensagem nos seus legítimos tons para êste tempo, deixando de fazer distinção entre o santo e o profano, entre o sagrado e o comum, estarão entre aquêles para quem vale a sentença: — "certamente esta maldade não será expiada, até que morrais" — sentença essa que deve ser considerada como paralela à que reza: "vomitar-te-ei da minha bôca".

Satanás está hoje empenhado em confundir as mentes de maneira a não perceberem clara e distintamente a diferença entre o sagrado e o profano, e, assim, mesmo os que têm boas intenções poderão ser enganados, aliás, muitos, de fato, o serão, e, se possível, também os próprios escolhidos. Diz a pena inspirada: "Considerai, meus irmãos e irmãs, que o Senhor tem um povo, um povo escolhido — a Sua igreja — para ser Sua propriedade, Sua própria fortaleza, que Êle mantém num mundo contaminado pelo pecado, e rebelde; e determinou que nenhuma autoridade nela se conhecesse, lei alguma fôsse por ela reconhecida, a não serem as Suas próprias.

"Satanás tem uma grande confederação, que é sua igreja. Cristo a denomina sinagoga de Satanás, porque seus membros são filhos do pecado. Os membros da igreja de Satanás têm estado sempre a trabalhar para inutilizar a lei divina e estabelecer confusão entre o bem e o mal". VE:205, 206.

Nossa elevada vocação na obra de Reforma deve ser definida, nosso conceito da diferença entre o bem e o mal deve ser preciso. Em contraste com essa posição encontramos a confederação das igrejas, hoje, procurando anular a Lei de Deus e confundir a distinção entre o bem e o mal. Não é necessário apontarmos para qualquer uma das denominações, pois devemos conhecê-las por seus frutos. Todos os que não tomam uma posição definida em favor da Verdade são considerados como estando do lado dessa confederação que se acha sob a condenação de Deus e da qual Êle convida os fiéis a sair como outrora chamou Abraão a sair da sua terra e do meio da sua parentela.

Ao povo e aos sacerdotes que profanaram sua elevada vocação, no tempo dos reis, Deus os advertiu no sentido de que havia de entregá-los ao cativeiro e não deixou de levar a cabo Sua advertência (Ezequiel 22:26), e hoje Êle adverte o anjo e a igreja de Laodicéia, dizendo: "Vomitar-te-ei da minha bôca". Essas palavras são tão positivas como aquelas proferidas no comêço do mundo, quando nossos primeiros pais foram postos sob proibição de comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Satanás, porém, lhes confundiu as mentes, dizendo: "sereis como Deus, sabendo o bem e o mal". Mas os resultados que se manifestaram foram diretamente contrários aos anunciados pelo tentador. Nossos primeiros pais perderam a imagem de Deus, suas mentes ficaram confusas e inaptas para discernir entre o bem e o mal, e assim se tornaram vítimas do engano e da morte.

Por que envia Deus severas advertências à igreja de Laodicéia? Porque os laodicenses mantêm uma posição indefinida. São mornos — nem frios nem quentes. Professam possuir grande luz, professam ter a teoria da Verdade e o conhecimento das profecias, professam estar enriquecidos de bens. Consideram-se ricos e dizem que não necessitam de coisa alguma, ao passo que, em realidade, sua condição é de pobreza, cegueira e nudez. A advertência do Senhor — "vomitar-te-ei da minha bôca" — não lhes é dirigida por falta de profissão, ou por falta de conhecimento teórico da Verdade, mas, sim, por não tomarem, na prática, uma posição definida na distinção entre o bem e o mal, por não discernirem a vontade de Deus num tempo de crise, quando as leis dos homens entram em conflito com a Lei de Deus, e a igreja não pode escapar da prova da obediência. É o fracasso nessa prova que acarreta a rejeição dos que não são nem frios nem quentes.

O Espírito de Profecia nos adverte:

"Na época atual, a Igreja precisa vestir suas belas vestes — 'Cristo, justiça nossa'. Há distinções claras e precisas a serem restauradas e expostas ao mundo, exaltando-se acima de tudo os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. A beleza da santidade deve aparecer em seu brilho natural, em contraste com a deformidade e trevas dos que são desleais, daqueles que se revoltaram contra a lei de Deus. Assim reconhecem a Deus, e a Sua lei — fundamento de Seu govêrno no céu e em todos os Seus domínios terrestres. Sua autoridade deve ser conservada distinta e clara perante o mundo; e não ser reconhecida lei alguma que esteja em oposição às leis de Jeová. Se, em desafio às disposições divinas, fôr permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações, o propósito de Deus será frustrado. Se a Igreja vacilar aqui, por mais especioso que seja o pretexto apresentado para tal, contra ela haverá, registada nos livros do céu, uma quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo. A Igreja tem que manter seus princípios perante todo o universo celeste e os reinos dêste mundo, de maneira firme e decidida; uma inabalável fidelidade na manutenção da honra e da santidade da lei de Deus, despertará a atenção e admiração do mundo, e muitos, pelas boas obras que contemplarem, serão levados a glorificar nosso Pai celestial". VE: 206, 207.

A pena inspirada mostra, inequìvocamente, quanto envolve a nossa elevada vocação. Ninguém pode, sem prejuízo para a sua alma, permanecer indiferente quanto a posição certa a ser tomada para com a Verdade, de vez que, nesse terreno, só existe o pró e o contra. Dos que se colocam do lado da oposição, passando para as fileiras do adversário, ainda que o façam sem se darem conta disso, ninguém poderá alegar ignorância como prova de sua inocência em ter apoiado uma confederação que busca confundir a distinção entre o bem e o mal. Os que permanecerem indiferentes nessa questão achar-se-ão do lado do inimigo, e, sem o saberem, farão parte da sinagoga de Satanás. Todos os que desejam estar com Deus, fazendo Sua vontade, são chamados a sair dessa confederação assim como Abraão também foi chamado a sair do meio da sua parentela idólatra. Da atmosfera espiritual que respiramos no presente depende nossa preparação para enfrentarmos aquela prova vindoura, da qual está escrito: "Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sôbre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra". Apocalipse 3:10.

Tomemos em conta a seguinte admoestação dada pelo Espírito de Profecia:

"A fim de que tenhamos um corpo são, o sangue que circula através das veias deve ser puro; e para que o sangue seja puro, deve receber ar puro e alimento puro. O uso de alimentos impróprios e a inalação de ar contaminado acarretam enfermidades que aparecem sob várias formas.

"A pureza e a santidade da nossa vida religiosa depende não apenas da Verdade que aceitamos, mas também da companhia em que vivemos e da atmosfera moral que respiramos. A elasticidade e o vigor da fé, a esperança, a alegria, as dúvidas e os temores, a indolência, a estupidez, a inveja, os ciúmes, a desconfiança, o egoísmo, o capricho e a apostasia são o resultado das associações que formamos, das companhias em que andamos e do ar que respiramos.

"A condescendência com as associações impróprias terá seus resultados danosos... A Bíblia poderá ser lida, orações poderão ser feitas, mas a saúde espiritual não experimentará progresso, a alma não se desenvolverá, enquanto fôr mau o ar respirado... Os crentes devem com o máximo cuidado colocar-se em íntima ligação com Deus e com os que têm sido por Êle ensinados. É doloroso vermos entrarem na rede de Satanás aquêles que têm crido na Verdade presente...

"Levantamos nossa voz e clamamos a todo crente na Verdade presente: Se quereis ter saúde espiritual, cuidai dos vossos pulmões. Cuidai do vosso alimento espiritual. Cultivai amor pela sociedade com os que são puros e bons, se quereis que Cristo seja formado em vós como a vida da alma. A saúde da alma depende de uma boa atmosfera moral". — **Our High Calling**, p. 255.

Ao tomarmos em considerações êsses pontos, devemos sempre ter em mente a advertência de Jesus Cristo: "Sêde vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus". Mateus 5:48. Eis o estandarte que deve centralizar tôdas as nossas ambições. Aí temos o alvo do plano da salvação, de vez que Jesus veio buscar e salvar o que se havia perdido, levando o homem de volta para o estado de perfeição em que êle se encontrava antes da queda. Se olharmos contínua e firmemente para o Autor e Consumador da nossa fé, não experimentaremos recuos, mas, sim, galgaremos ininterruptamente a escada da nossa preparação para o Céu, da qual nos fala o apóstolo Pedro, dizendo: "E vós também, pondo nisto mesmo tôda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança,

e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade. Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquêle em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". II Pedro 1:5-11.

Nossa maior necessidade

"A mais urgente de tôdas as nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade entre nós. Buscá-lo deve ser nosso primeiro trabalho". SC:41.

A fim de conseguirmos êsse reavivamento, devemos agir de maneira especial durante esta Semana de Oração, não sòmente para que êsse reavivamento tão desejado se manifeste nesta ocasião, mas para que se introduza na nossa vida e permaneça, cresça e frutifique entre nós nos anos que porventura ainda nos restem sôbre a face da Terra. Agora é o tempo para alcançarmos êsse reavivamento. E como havemos de assegurar o mesmo em nosso meio? Precisamos cultivar os pontos dos quais depende a nossa piedade prática, o auge da nossa elevada vocação. Necessitamos dar lugar, diàriamente, ao estudo da Palavra de Deus, à meditação, à devoção, à comunhão com Deus. Nossos pensamentos devem estar contìnuamente concentrados em Deus. "Tu conservarás em paz aquêle cuja mente está firme em ti; porque êle confia em ti". Isaías 26:3.

Sejamos fiéis a Deus até nas menores coisas! Demos-Lhe o que Lhe é devido! Haja em nós fidelidade na observância do Sábado, da reforma de saúde, da reforma do vestuário! Vivamos à altura da luz que professamos! Abstenhamo-nos não só do mal, mas também da aparência do mal! Sejam puros nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações (Mateus 5:8)! Sintamos o fardo da missão que nos foi confiada, qual a de levarmos as boas novas de salvação ao mundo que está a perecer, e envidemos nossos melhores esforços por promover a Causa de Deus! Tenhamos também uma consciência sem ofensa diante dos nossos próximos, e sejamos corretos nos nossos negócios!

Oxalá que Deus, pelo Seu Santo Espírito, influencie todos os Seus filhos de maneira a tornarem cada vez mais firme sua elevada vocação na obra da Reforma!

———//———

Domingo, 15 de dezembro

NOSSA RELAÇÃO COM DEUS E O PRÓXIMO

I. W. Smith

"Todo o amor paternal que veio de geração em geração através do coração humano, tôda fonte de ternura que se abriu na alma do homem, não passam de tênue riacho em comparação com o ilimitado oceano, quando postos ao lado do infinito, inexaurível amor de Deus. A língua não o pode exprimir, nem a pena é capaz de o descrever. Podeis meditar nêle, todos os dias de vossa vida; podeis esquadrinhar diligentemente as Escrituras a fim de compreendê-las; podeis concitar tôda faculdade e poder a vós concedidos por Deus, no esfôrço de compreender o amor e a compaixão do Pai celeste; e todavia existe ainda um infinito para além. Podeis estudar por séculos êsse amor; não obstante jamais podereis compreender plenamente a extensão e a largura e a profundidade e a altura do amor de Deus em dar Seu Filho para morrer pelo mundo. A própria eternidade nunca o poderá bem revelar. No entanto ao estudarmos a Bíblia e meditarmos sôbre a vida de Cristo e o plano da redenção, êsses grandes temas se desdobrarão mais e mais ao nosso entendimento. E pertencer-nos-á a bênção que Paulo desejava à igreja de Éfeso ao orar 'que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê **em Seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação;** tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da Sua vocação, e quais as **riquezas da glória** da Sua herança nos santos; e qual **a sobreexcelente grandeza do Seu poder** sôbre nós, os que cremos'. Efésios 1: 17-19". 2TSM:337.

Os círculos do amor

Pensemos na manifestação do amor de Deus em três círculos. O primeiro, que é o maior de todos, representa o amor de Deus pelo mundo; o segundo, que se acha dentro do primeiro, representa Seu amor pela igreja; o terceiro que se acha dentro do segundo, representa Seu amor por todo indivíduo.

1. O amor de Deus pelo mundo — "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nêle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16. "O mundo que Satanás reivindicou e dominou com cruel tirania, a êsse mundo o Filho de Deus por uma vasta realização envolveu em Seu amor e tornou a ligá-lo com o trono de Jeová". MB:104.

2. O amor de Deus pela igreja — "Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela". Efésios 5:25.

"Devemos lembrar, todavia, que a igreja, enfraquecida e defeituosa como seja, é o único objeto na Terra, ao qual Cristo consagra Seu supremo cuidado. Êle vela constantemente por ela com solicitude, fortalecendo-a pelo Seu Santo Espírito. Não havemos nós, como membros da igreja, de permitir que Êle nos impressione a mente e opere por meio de nós, para glória Sua?

"Cristo ama Sua igreja. Dará todo o auxílio necessário aos que a Êle clamam por fôrça a fim de desenvolver caráter cristão. Seu amor, no entanto, não é fraqueza. Não condescenderá com seus pecados, nem lhes dará prosperidade enquanto continuarem a seguir um caminho errado. Ùnicamente por fiel arrependimento serão perdoados os seus pecados; pois Deus não cobrirá o mal com as vestes de Sua justiça. Honrará o serviço fiel. Abençoará abundantemente os que revelarem a seus semelhantes Sua justiça, misericórdia e amor. Andem os que se acham empenhados em Seu serviço em verdadeira humildade diante dÊle, seguindo-Lhe fielmente os passos, cultivando os santos princípios que permanecerão pelos séculos eternos. Por palavra e ação, manifestem êles que obedecem às leis que se obedecem nos Céus.

"A igreja é o repositório das riquezas da graça de Cristo; e por intermédio da igreja se apresentará afinal, até aos 'principados' e 'potestades, ... nos lugares celestiais', a derradeira e final manifestação do amor de Deus... A igreja é a fortaleza de Deus, Sua cidade de refúgio, mantida por Êle em um mundo revoltado... É o cenário de Sua graça, no qual Êle Se deleita em revelar o poder no transformar corações.

"O amor de Deus por Sua igreja é infinito. Incessante o cuidado que tem por Sua herança". — Filhos e Filhas de Deus, p. 13.

3. O amor de Deus por todo indivíduo. — "Nisto está a caridade, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que êle nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados". I João 4:10.

"Quem pode calcular o valor de uma alma? Se quiserdes conhecê-lo, ide ao Getsêmane, e vigiai lá com Cristo durante aquelas horas de angústia, quando suava grandes gôtas de sangue. Contemplai o Salvador crucificado! Ouvi o brado de desespêro: 'Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?' Vêde a fronte ferida, o lado traspassado, os pés perfurados! Lembrai que Cristo tudo arriscou! Para a nossa redenção o próprio Céu estêve em jôgo. Recordando ao pé da cruz que Cristo teria dado Sua vida por um único pecador, podeis apreciar o valor de uma alma". PJ: 196.

"Apresentai vossas necessidades, vossas alegrias, vossas tristezas, vossos cuidados e vossos temores diante de Deus. Não podereis sobrecarregá-lO ou cansá-lO. Aquêle que numera os cabelos da vossa cabeça não é indiferente quanto às necessidades dos seus filhos. 'O Senhor é muito misericordioso e piedoso'. Tiago 5:11. Seu coração de amor é tocado pelas nossas aflições e também pelas nossas expressões das mesmas. Apresentai a Êle tudo quanto traz perplexidade à vossa mente. Nada é grande demais para Êle carregar, pois Êle sustém os mundos e dirige tôdas as coisas no Universo. Não há nada que de qualquer maneira diga respeito à nossa paz e que seja demasiado insignificante para o Seu cuidado. Não há em nossa experiência capítulo algum que seja demasiado sombrio para Êle ler. Não há perplexidade alguma que seja demasiado difícil para Êle solucionar. Nenhuma calamidade pode sobrevir ao menor dos Seus filhos, nenhuma ansiedade pode acossar a alma, nenhuma alegria pode haver (no coração), nenhuma oração sincera pode escapar dos lábios, sem que nosso Pai celeste perceba e tome interêsse imediato no assunto. 'Sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas'. Salmo 147:3. As relações entre Deus e cada alma são tão distintas e plenas como se não houvesse sôbre a face da Terra outras almas a demandar Seu cuidado, outras almas por amor a quem Êle tenha dado Seu Filho amado". — Steps to Christ, p.104, 105.

Nosso amor a Deus

"Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de tôda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de tôdas as tuas fôrças". Marcos 12:30.

A lei de Deus é uma lei de amor, pelo que deve haver amor no coração de uma pessoa antes que esta possa começar a observar os Dez Mandamentos. A obediência sem o amor é, não apenas inútil, mas mesmo impossível. Quando o amor de Cristo é derramado no coração de uma pessoa, esta começa, automàticamente, a ordenar sua vida em harmonia com a vontade de Deus expressa nos Seus santos preceitos. O amor a Deus referido em Marcos 12:30 envolve uma completa dedicação ao Seu serviço, uma dedicação de todo o intelecto, de tôdas as afeições, de tôdas as fôrças físicas, uma dedicação de todo o ser.

1. De todo o teu coração — "Se O amardes de todo o vosso coração, desejareis prestar-Lhe o melhor serviço de vossa vida, e buscareis pôr tôda faculdade de vosso ser em harmonia com as leis que vos promoverão a capacidade de cumprir o Seu querer.

"Tôda faculdade de nosso ser nos foi dada a fim de prestarmos serviço aceitável a nosso Criador. Quando, por causa do pecado, pervertemos os dons de Deus, e vendemos nossas energias ao príncipe das trevas, Cristo pagou-nos o resgate — Seu próprio sangue precioso. 'Êle morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para Aquêle que por êles morreu'. Não deveis seguir os costumes do mundo. 'Não vos conformeis com êste mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento' ". 2TSM:214.

2. De todo o teu entendimento — "Deus requer o cultivo das faculdades mentais... Se for submetido à direção do Espírito, quanto mais perfeitamente cultivado o intelecto, tanto mais eficazmente poderá ser usado no serviço do Senhor... O Senhor deseja que obtenhamos tôda instrução possível, com o escopo em vista de partilhar com outros nosso conhecimento... Não devemos perder oportunidade alguma de preparar-nos intelectualmente para a obra de Deus...

"Os que têm fome de conhecimento para tornarem-se uma bênção para seus semelhantes, receberão êles mesmos bênçãos de Deus. Pelo estudo da Palavra, suas fôrças mentais serão estimuladas a uma atividade fervorosa. Haverá expansão e desenvolvimento das faculdades, e a mente adquirirá capacidade e eficiência". PJ:333, 334.

3. De tôdas as tuas fôrças — Consagrando-nos a Deus, somos instados a amar a Deus, não apenas de todo o nosso coração, de tôda a nossa alma, de todo o nosso entendimento, mas também de tôdas as nossas fôrças. Êsse aspecto do nosso amor a Deus inclui o uso judicioso das nossas faculdades físicas.

"Religião e ocupação não são duas coisas separadas; são unas. A religião da Bíblia deve estar entrelaçada com tudo quanto fazemos ou falamos. Os agentes divinos e humanos devem combinar tanto em empreendimentos espirituais quanto em temporais. Devem unir-se em todos os projetos humanos, nos trabalhos mecânicos e agrícolas, nas emprêsas mercantis e científicas. Deve haver cooperação em todos os ramos da atividade cristã.

"Deus proclamou os princípios pelos quais, sòmente, é possível esta cooperação. Sua glória deve ser o motivo de todos os Seus colaboradores. Tudo que fizermos deve originar-se no amor de Deus, e ser consoante Sua vontade.

"É tão importante fazer a vontade de Deus em erigir um edifício, como o é em tomar parte num culto religioso. E se os obreiros seguirem os justos princípios na formação do caráter, então na ereção de cada edifício crescerão em graça e sabedoria.

"Mas Deus não aceitará os maiores talentos nem os mais esplêndidos cultos, se o eu não fôr apresentado como sacrifício vivo a consumir-se sôbre o altar. A raiz precisa ser santa, senão não haverá frutos aceitáveis a Deus". PJ:349, 350.

4. Com os teus melhores serviços — "Todo aquêle que se liga com a igreja, faz por êsse ato um voto solene de trabalhar pelos interêsses da igreja, e de manter êsse interêsse acima de tôda consideração mundana. Sua obra é conservar viva comunhão com Deus, empenhar-se de coração e alma no grande plano da redenção, e mostrar em sua vida e caráter, a excelência dos mandamentos de Deus em contraste com os costumes e preceitos do mundo". 2TSM:160, 161.

"Relações terrenas e interêsses pessoais devem sempre estar em segundo plano. A Causa de Deus nunca deve ser deixada a sofrer, em nenhum caso, por causa dos nossos amigos terrestres ou mesmo por causa dos nossos parentes mais queridos. Nenhum laço terrestre, nenhuma consideração terrena deve pesar um só momento na balança contra o dever para com a Causa e a Obra de Deus. Jesus Se desligou de tudo para salvar o mundo perdido; e Êle requer de nós uma consagração plena e completa. Há sacrifícios a serem feitos em favor dos interêsses da Causa". 3T:500.

Nosso amor ao próximo

1. Em cumprimento da Lei — "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" Mateus 22:39.

"Êsse (preceito) nos proíbe aproveitarmo-nos dos nossos semelhantes a fim de avantajar-nos a nós mesmos. Somos proibidos de prejudicar o nosso próximo em qualquer coisa. Não devemos encarar o assunto de um ponto de vista mundano. Tratarmos com os nossos semelhantes em tôdas as coisas como gostaríamos de que êles tratassem conosco, é uma regra que deveríamos aplicar a nós mesmos na prática. As leis de Deus devem ser obedecidas ao pé da letra. Em tôdas as nossas relações com o nosso próximo, quer se trate de crente ou descrente, aplica-se esta regra: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo' ". 2T:43.

"O amor é o fundamento da piedade. Qualquer que seja a profissão, ninguém tem verdadeiro amor a Deus se não tiver amor desinteressado ao seu irmão. Mas nunca poderemos possuir êste espírito por **tentar** amar os outros. O que é necessário, é o amor de Cristo no coração. Quando o eu está imerso em Cristo, o amor brota espontâneamente. A perfeição de caráter do cristão é alcançado quando o impulso de auxiliar e abençoar a outros brotar constantemente do íntimo — quando a luz do Céu encher o coração e fôr revelada no semblante.

"Não é possível que o coração em que Cristo habita seja destituído de amor. Se amarmos a Deus, porque primeiro nos amou, amaremos a todos por quem Cristo morreu. Não podemos entrar em contacto com a divindade, sem primeiro nos aproximarmos da humanidade; porque nAquêle que Se assenta no trono do Universo a divindade e a humanidade estão combinadas. Unidos com Cristo, estamos unidos com nossos semelhantes pelos áureos elos da cadeia do amor. Então a piedade e compaixão de Cristo serão manifestas em nossa vida. Não esperaremos que o necessitado e o infortunado nos sejam trazidos a nós. Não nos será necessário ceder a rogos para sentir as aflições dos outros. Ser-nos-á tão natural servir o indigente e o sofredor, como o foi para Cristo andar fazendo o bem". PJ:384, 385.

2. Um dever social — "Deus não pretende que nos tornemos eremitas ou monges, que nos afastemos do mundo, a fim de nos consagrar a práticas de piedade. Nossa vida deve ser tal como foi a de Cristo — dividir-se entre o monte da oração e o convívio das multidões. Aquêle que não faz senão orar, ou em breve deixará de o fazer, ou suas orações se tornarão formais e rotineiras. Quando os homens se retiram da convivência de seus semelhantes, da esfera dos deveres cristãos, deixando de levar a sua cruz; quando deixam de trabalhar zelosamente pelo Mestre, que com tanto zêlo por êles trabalhou, privam-se do objetivo essencial da oração, deixando de ser estimulados às devoções. Suas preces se tornam pessoais e egoístas. Não podem orar a respeito das necessidades humanas, ou da edificação do reino de Cristo, suplicando fôrças para o trabalho.

"É para nosso prejuízo que nos privamos do privilégio de nos reunir uns com os outros para nos fortalecer e animar mùtuamente no serviço do Senhor. As verdades de Sua palavra perdem seu vigor e importância para o nosso espírito. O coração deixa de ser iluminado e comovido por sua santificadora influência, e declinamos na espiritualidade. Perdemos muito, em nossas relações como cristãos, devido à falta de simpatia de uns para com os outros. Aquêle que se fecha consigo mesmo, não está preenchendo o lugar a que o Senhor o designou. O devido cultivo dos traços sociais de nossa natureza, leva-nos a ter simpatia pelos outros, sendo um meio de nos desenvolver e tornar mais fortes para o serviço de Deus". VC:99.

"Não imagineis que podereis ser cristãos e viver reconcentrados em vós mesmos. Todos representamos uma parte da grande trama da humanidade, e a experiência de cada um será até certo ponto determinada pela de seus companheiros.

"Não conseguimos a centésima parte das bênçãos que devemos obter das nossas reuniões de culto a Deus. Nossas faculdades perceptivas precisam ser aguçadas. A comunhão mútua deve encher-nos de regozijo. Com a esperança que temos, por que não há de nosso coração abrasar-se do amor de Deus?" 3TSM:28.

3. Paz com todos — "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor". Hebreus 12:14.

"Tôdas as relações da vida pedem o exercício do domínio próprio, da paciência e simpatia. Nós diferimos tanto em disposição, hábitos, educação, que variam nossas maneiras de ver as coisas. Julgamos diversamente. Nossa compreensão da verdade, nossas idéias quanto à conduta na vida, não são idênticas a todos os respeitos. Não há duas pessoas cuja experiência seja a mesma em todos os particulares. As provações de uma não são as da outra. Os deveres que uma pessoa acha leves, são para outra os mais difíceis e embaraçosos.

"Tão frágil, tão ignorante, tão sujeita a errôneas concepções é a natureza humana, que cada indivíduo deve ter cuidado em sua ma-

neira de apreciar os outros. Mal sabemos a influência de nossos atos sôbre a experiência de outros. O que dizemos e fazemos nos pode parecer de pouca importância, ao passo que, se nos fôssem abertos os olhos, poderíamos ver que disso dependiam importantíssimos resultados para bem ou para mal". OE:468.

"Não devemos permitir que nossos sentimentos sejam fàcilmente melindrados. Temos de viver, para não guardar nossos sentimentos ou nossa reputação, mas para salvar almas. Quando nos interessarmos na salvação de almas, deixamos de pensar nas pequeninas diferenças que tantas vêzes surgem em nossas mútuas relações. Seja o que fôr que os outros pensem de nós, isso não deve perturbar nossa unidade com Cristo, a companhia do Espírito. 'Que glória será essa, se, pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas, se, fazendo bem, sois afligidos, e o sofreis, isso é agradável a Deus'.

"Não vos vingueis. Tanto quanto dependa de vós, afastai tôda causa de desinteligência. Evitai a aparência do mal. Fazei tudo quanto estiver ao vosso alcance, sem sacrificar princípios, para conciliar os outros". OE:470.

"Se um irmão te prejudica, não deves retaliar, prejudicando-o a êle. Se lhe fizeste algum mal, não deves deixar o dano com êle sem arrependimento e sem perdão, por uma noite sequer. Deves dizer: 'Vou tirar isso do caminho e terei harmonia entre minha alma e meus irmãos' ". — Review and Herald, 14 de agôsto de 1888.

"O estarmos preparados para defender-nos a nós mesmos, a fim de preservarmos nossa própria dignidade, não é evidência de uma mente nobre. É melhor sofrermos um dano cem vêzes, completamente, do que ferirmos uma alma pelo espírito de retaliação ou pela vazão à ira. De Deus devemos obter fôrça. Êle nos pode ajudar. Êle pode conceder-nos graça e sabedoria celestial. Se pedirdes pela fé, recebereis, mas deveis vigiar em oração. Vigiar, orar e trabalhar deve ser vossa senha". 2T:426, 427.

"Quando numa igreja se ajuntam homens de caráter diferente, acontece, tôda vez que a verdade não conseguir amenizar as asperezas de caráter e subordiná-las, ficar a igreja prejudicada e ser a paz e a harmonia sacrificadas a êsses traços egoístas e não santificados do crente. Muitos, movidos pelo zêlo de descobrir as faltas dos irmãos, negligenciam o exame do próprio coração e a purificação da própria vida. Isto lhes acarreta o desagrado de Deus. Os membros devem zelar, individualmente, pela própria alma, vigiar com cuidado as próprias ações, a fim de não agirem com motivos egoístas e se tornarem pedra de tropêço para os fracos". 1TSM:568.

"E fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente". Hebreus 12:13.

"De que maneira podemos fazer veredas direitas para os nossos pés? Devemos evitar proferir palavras descorteses, tanto em casa como fora de casa; devemos ser gentis e atenciosos para com todos. Se somos mal-humorados e impacientes, não somos cristãos, pois um espírito irascível e falto de paciência não é o Espírito de Cristo. Com um espírito assim, fazeis veredas tortuosas, e outros vos seguirão, e, pois, fazeis caminhos tortos, não sòmente para os vossos próprios pés, mas também para os de outros. Podereis perguntar como haveis de aperfeiçoar um caráter cristão? Olhai à vida de Jesus. Êle é o vosso padrão. Vêde que espécie de espírito Êle manifestou, e esforçai-vos por revelar o mesmo em vossa vida e conversação diárias. Fazei veredas iguais às que Êle fêz. Deveis segui-lO para que conheçais 'Sua saída' que é 'como a alva'. Seu caminho é o mais valioso para nêle andardes". — Review and Herald de 14 de agôsto de 1888.

4. Atitude correta para com as faltas dos outros — "Cultivai o hábito de falar bem a respeito dos outros. Considerai as boas qualidades daqueles com quem vos associais, e vêde o menos possível seus erros e falhas. Quando sois tentados a queixar-vos de qualquer coisa que alguém disse ou fêz, elogiai algum traço bom em sua vida ou caráter...

"Obreiros diligentes não têm tempo para demorar sôbre as faltas dos outros. Não podemos nos alimentar das bolotas que são os defeitos e faltas dos outros. A maledicência é uma dupla maldição, recaindo mais severamente sôbre o falador do que sôbre o ouvinte. Aquêle que semeia a semente da dissenção e da luta, ceifa na própria alma os frutos mortais. O próprio ato de procurar o mal nos outros, desenvolve-o naqueles que o procuram. Detendo-nos nas faltas alheias, somos transformados à mesma imagem. Mas, contemplando a Jesus, falando de Seu amor e da perfeição de Seu caráter, transformamo-nos à imagem dÊle". OE:474.

Nosso dever como participante da graça de Cristo acha-se claramente exposto nas Sagradas Escrituras e no Espírito de Profecia. Somos exortados a vigiar e ver onde e como podemos edificar-nos uns aos outros na santíssima fé. Deus nos deu grande luz e Êle requer que a mesma resplandeça sôbre os outros, para que todo ato da nossa vida ajude os outros a levarem uma vida melhor.

Quarta-feira, 18 de dezembro

FIDELIDADE NA REFORMA DE SAÚDE

E. Kanyo

"E Êle mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastôres e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo". Efésios 4:11-13.

O propósito de Deus para conosco como Seu povo é que cresçamos até alcançarmos a estatura completa de Cristo. Êle é nosso modêlo. A Êle temos de imitar em tôdas as coisas. A fim de alcançarmos êsse alvo, devemos poupar nossas faculdades físicas e mentais, tendo em mente a advertência de que aquêle que destrói o templo de Deus — o corpo — será por Deus destruído.

No que diz respeito à prosperidade física e espiritual, apenas poucas pessoas estão dispostas a aceitar uma explicação diferente da que costuma ser dada pela ciência moderna e endossada pelos "sábios" dêste mundo. Não obstante, a Palavra Inspirada nos diz que o segrêdo dessa prosperidade está no contrôle dos apetites e na simplicidade no comer e beber.

A história do povo de Israel na sua peregrinação através do deserto é assinalada por uma triste experiência: êles murmuraram contra a dieta simples e saudável que lhes tinha sido provida por Deus. Sua condescendência com o apetite lhes acarretou cegueira, e finalmente rejeitaram a única Fonte de vida e esperança, a saber, Jesus Cristo. É por isso que o Senhor compara os nossos dias com os de Noé e Ló, e chama nossa atenção para a maneira como o inimigo leva a raça humana seguramente para a destruição.

O maior de todos os reformadores — Jesus Cristo — começou Sua obra no ponto em que nossos primeiros pais caíram. Seu conflito com Satanás no deserto tem uma relação especial com a nossa vida, pois que essa contenda se repete nos domínios dos nossos corações. Temos que enfrentar a Satanás no mesmo terreno. E não podemos dizer que já vencemos. Com Paulo precisamos dizer: "Não que (eu) já... seja perfeito... prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus". Muitos do povo de Deus não sòmente estão longe do alvo, mas, como diz o Espírito de Profecia, "apostataram de sua anterior lealdade aos princípios da reforma de saúde". É isso que torna a mensagem da reforma sanitária tão urgente entre nós.

A fim de que possamos ser um cheiro de vida para a vida, devemos experimentar a conversão e a santificação por obra do Espírito Santo em nossos corações. Não podemos ser beneficiados pelo poder de Deus a menos que estejamos descontentes com o nosso estado e, a exemplo do apóstolo Paulo, avancemos em direção ao alvo, lutando com tôdas as nossas fôrças e crescendo contìnuamente em poder.

Jesus Cristo — a Luz do mundo — nos diz: "Vós sois a luz do mundo". Devemos, pois, caminhar na luz como Êle fazia; do contrário, nos enganaremos a nós mesmos e desencaminharemos a outros, e o castigo será mais severo para nós do que para êles. Que terrível responsabilidade essa que foi confiada às nossas mãos!

Mediante estrita obediência às instruções divinas, podemos assegurar vigor físico e mental, e o que Deus falou séculos atrás ao povo judeu também terá aplicação a nós: "Se ouvires atento a voz do Senhor teu Deus, e obrares o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sôbre ti, que pus sôbre o Egito; porque eu sou o Senhor que te sara". Êxodo 15:26.

Muitos se admiram ao verem que também os vegetarianos são, em grande medida, sujeitos às mesmas enfermidades comumente verificadas entre os que não observam as leis da saúde. Jesus Cristo explica a razão disso: "E o servo que soube a vontade do seu Senhor, e não se aprontou, nem fêz conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; mas o que a não soube, e fêz coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado". Lucas 12:47, 48.

Se somos infiéis, embora nas pequenas coisas, corremos o perigo de perder nossas almas, e nosso exemplo se torna desencaminhador para os nossos filhos, nossos parentes, nossos vizinhos e nossos amigos, e um dia seu sangue será exigido das nossas mãos. Tomemos, pois,

em consideração a solene responsabilidade que repousa sôbre nós como indivíduos e como um povo!

Desapontamos a Deus a menos que nossas obras correspondam à nossa fé e sejamos dia a dia purificados e santificados pela obediência à Verdade. Não é suficiente que tenhamos a mera teoria da Verdade; precisamos ter a prática da mesma. Tenhamos em mente que conversão incompleta significa perdição.

A despeito de todo o nosso conhecimento da reforma de saúde — um conhecimento superior ao dos sábios segundo o mundo — estamos em perigo de viver num estado de falsa segurança, como outrora o povo de Israel, que sempre olhava aos outros como necessitando de conversão, em vez de primeiramente cuidarem de si mesmos.

As palavras de Cristo dirigidas a um "mestre de Israel" — "Necessário vos é nascer de novo" — são também endereçadas a nós, embora possamos ser "mestres" no conhecimento da Verdade.

"A religião que vem de Deus é a única que a Êle conduz. Para podermos servi-lO como convém, importa nascer do divino Espírito. Seremos então induzidos à vigilância, tendo purificado o coração e renovado o entendimento, e obtido graça para conhecer e amar a Deus. Isto nos tornará dispostos para obedecer a todos os reclamos divinos, que é o em que consiste o culto legítimo.

"Deus requer de Seu povo crescimento progressivo. Devemos aprender que condescender com o apetite constitui o maior embaraço ao cultivo do espírito e à santificação da alma. Apesar de sua adesão à reforma do regime alimentar, muitos seguem regime impróprio. A transigência com o apetite é a causa principal da debilidade física e mental, e é em grande parte responsável pela fraqueza e morte prematura de muitos. Todo indivíduo que aspira à pureza de espírito, deve ter sempre presente que em Cristo há virtude para vencer o apetite". 3TSM:356, 357.

Alegam alguns que não podem efetuar uma reforma nos seus hábitos de comer e beber, em virtude da sua idade. Outros dizem que as crianças não podem obedecer aos preceitos de origem divina; outros, ainda, têm outras desculpas. Nessas condições, muitos exprimem dúvidas com respeito à Palavra de Deus. Oxalá que vejamos no arrependimento de Nínive um exemplo digno da nossa imitação!

"As próprias crianças devem desempenhar parte inteligente nesta obra. Somos todos membros de uma só família, e Deus quer que Seus filhos, tanto moços como velhos, se resolvam a negar-se no apetite e a poupar os meios necessários à construção de casas de culto e ao sustento dos missionários.

"Estou habilitada a dizer aos pais: Colocai-vos nesta questão com alma e espírito ao lado do Senhor. Precisamos lembrar constantemente que estamos em juízo perante o Senhor do universo nestes dias de graça. Não vos quereis libertar das condescendências que vos estão prejudicando? É fácil fazer uma profissão formal de fé; testifiquem, porém, os vossos atos de renúncia, de vossa obediência aos preceitos que Deus estabelece para Seu povo peculiar. Deponde então na tesouraria da igreja uma parte das economias que realizardes por meio dêsses atos; e não escassearão os meios para realizar a obra de Deus". 3TSM:357, 358.

O progresso da Obra depende de sacrifício. Os meios anteriormente oferecidos, de maneira tão generosa, sôbre o altar de Belial, representariam agora um suave incenso ao Senhor e promoveriam maravilhosamente a pregação da mensagem, se fôssem poupados e oferecidos sôbre o altar de Deus. O ato de amor, de Maria Madalena, que deve ser lembrado onde quer que o Evangelho seja pregado, é uma lição constante a desafiar nossa imitação.

A história sempre se repete. Em Sua misericórdia, Deus envia luz para salvar Seu povo, mas os raios de origem celeste encontram a mesma recepção que Cristo teve neste mundo. "Estava no mundo, e o mundo foi feito por êle, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam". João 1: 10, 11. Eis a maneira como a Verdade tem sido recebida no decorrer dos séculos. O professo povo de Deus sempre tem estado inclinado a rejeitar a luz. E, nestes últimos dias, a apostasia entre o povo do Advento, a saber, sua infidelidade à reforma de saúde, está a ganhar terreno a passos de gigante.

"Os adventistas do sétimo dia proclamam verdades momentosas. Há mais de quarenta anos (agora quase cem anos) o Senhor nos deu luz especial sôbre a reforma do regime alimentar, mas de que modo estamos andando nessa luz? Quantos têm recusado viver de acôrdo com os conselhos de Deus! Como povo, nossos progressos deveriam ser proporcionais à luz que recebemos. Nosso dever é compreender e respeitar os princípios da reforma do regime alimentar. No tocante à temperança, deveríamos haver progredido mais do que qualquer outro povo, e, entretanto, há ainda entre nós membros da igreja bem instruídos e mesmo ministros do evangelho que têm pouco respeito

pela luz que Deus deu sôbre o assunto. Comem o que lhes apraz e procedem do mesmo modo.

"Os que ocupam cargo de instrutor e dirigente em nossa causa devem estar firmados no terreno da Bíblia, com relação à reforma do regime alimentar e dar testemunho decidido aos que crêem que estamos vivendo nos últimos dias da história dêste mundo. Cumpre traçar uma linha divisória entre os que servem a Deus e os que servem a si próprios". 3TSM:358.

Todos nós, desde os dirigentes até aos membros mais novos da igreja, devemos viver à altura da luz que professamos possuir.

"Alguns crentes professos aceitam certas porções dos Testemunhos como mensagens de Deus, ao passo que rejeitam outras que condenam suas inclinações favoritas. Essas pessoas estão contrariando a própria prosperidade, bem como a da igreja. Importa que andemos na luz, enquanto ela estiver conosco. Os que dizem crer na reforma do regime alimentar, e contudo lhe contrariam os princípios nas suas práticas quotidianas, estão prejudicando a própria alma, deixando má impressão no espírito de outros crentes e dos incrédulos". 3TSM:355.

"Os princípios que nos foram propostos no comêço desta mensagem são tão importantes e devem ser considerados com tanta consciência hoje em dia como o foram então. Muitos há que nunca seguiram a luz dada com respeito ao regime alimentar. É tempo de tirar a luz de sob o alqueire e fazê-la resplandecer com radiação clara e luminosa". 3TSM:358, 359.

A saúde é um talento cujo valor só compreendemos quando chegamos a perdê-la. Deveremos, não obstante, prestar contas dêsse talento. Tudo o que foi escrito sôbre a reforma de saúde foi escrito para a nossa instrução, pelo que devemos introduzir na nossa vida prática as admoestações do Alto, independentemente das opiniões dos "sábios" segundo o mundo, que seguem o caminho largo e fácil.

"Ensinai ao povo que é melhor saber conservar a saúde do que curar as enfermidades. Nossos médicos devem ser educadores sábios, advertindo a todos contra a tolerância dos apetites e mostrando que a abstinência das coisas que Deus proibiu é o único modo de evitar a ruína não só do corpo, mas também do espírito.

"Muito cuidado e habilidade devem ser empregados na preparação dos alimentos destinados a substituir os que antigamente constituíam o regime alimentar dos que agora estão aprendendo a ser reformadores. Para êsse fim requer-se fé em Deus, firmeza de propósito e o desejo de promover o auxílio mútuo. Um regime que deixa de fornecer os elementos próprios da nutrição acarreta o opróbrio da causa da reforma pró-saúde. Somos mortais e temos que prover o alimento próprio para o corpo". 3TSM:361.

Comparemos nossas obras com a luz que nos foi concedida sôbre a reforma sanitária, a ver onde temos que corrigir-nos.

Como vegetarianos, sabemos que os alimentos que devem ser renunciados precisam ser substituídos por outros artigos, mas mesmo aqui estamos em perigo de sermos influenciados por pessoas do mundo que dizem: "Se rejeitais os alimentos fortemente concentrados, precisais usar mais quantidade e mais variedades de outros alimentos".

"Como um povo, com tôda a nossa profissão de reforma de saúde, comemos demais. A condescendência com o apetite é a principal causa da debilidade física e mental, e, em larga escala, jaz à base da fraqueza que por tôda parte se evidencia". CDF:135.

"Muitos comem muito depressa. Outros ingerem numa refeição alimentos que não combinam. Se os homens e as mulheres tão sòmente tivessem em mente o dano que causam à alma quando prejudicam o estômago, e pensassem quanto desonram a Cristo ao abusarem do estômago, mostrar-se-iam corajosos e abnegados, dando ao estômago a oportunidade de recuperar sua ação sadia. Quando sentados à mesa, podemos fazer obra médico-missionária, comendo e bebendo para a glória de Deus". CDF: 136.

"É possível comermos imoderadamente, mesmo em se tratando de alimento sadio. Não se segue que, tendo alguém rejeitado o uso de algum artigo prejudicial de dieta, possa comer quanto queira. O comer demais, qualquer que seja o tipo de alimento, embaraça a máquina viva e lhe prejudica o trabalho". CDF:131.

A mastigação insuficiente é outro mal que precisa ser vencido. A mastigação correta diminui a quantidade de alimentos exigida, beneficia o funcionamento do estômago e dos intestinos, e melhora a saúde física e mental.

"A fim de assegurarmos uma digestão sadia, o alimento deve ser tomado vagarosamente. Os que desejam evitar a dispepsia, e os que compreendem sua obrigação de manter tôdas as suas faculdades em condições que os habilitem a prestar o melhor serviço a Deus, farão bem em lembrar-se disso. Se vosso tempo para comer é limitado, não deveis mastigar às pressas; é preferível que comais menos e mastigueis devagar. O benefício tirado do alimento não depende tanto da quantidade ingerida como da

perfeita digestão, e o sabor não depende tanto da quantidade tomada como do tempo que o alimento permanece na bôca. Os excitados, os ansiosos, os que estão com pressa, bem farão se não comerem até que tenham repousado ou até que se tenham aliviado, pois que as fôrças vitais, já muito sobrecarregadas, não poderiam suprir os necessários sucos digestivos". CDF: 107.

Sôbre o uso de líquidos temos a seguinte instrução:

"Teu alimento não tem sido de quantidade e qualidade corretas. Tens comido demais, e teu alimento tem sido pobre, não podendo ser convertido em bom sangue. Educaste teu estômago com êsse tipo de dieta. Teu julgamento te ensinou ser êsse o melhor, porque com êle experimentaste o menor distúrbio. Mas essa experiência não é correta. Teu estômago não tem recebido o vigor que deveria ter auferido do teu alimento. Tomado em forma líquida, teu alimento não tem comunicado o salutar vigor ao teu organismo. Se mudares de hábito, comendo mais alimentos sólidos e tomando menos líquidos, sentirás perturbações estomacais. Apesar disso, não deves ceder; deves, isso sim, educar teu estômago a suportar uma dieta mais sólida". CDF:105.

Vencer nossos apetites pervertidos deve ser nosso primeiro alvo na reforma de saúde.

Educar o apetite é muito mais importante do que suspender alguns dos artigos mencionados nos Testemunhos. Devemos educar-nos a nos satisfazer com os alimentos apontados pelo nosso Criador e preparados da maneira a mais simples e natural possível. Quando pusermos em prática a luz celestial nesse ponto, compreenderemos ser êsse o caminho pelo qual o Senhor nos quer levar a abandonarmos outros artigos, como sejam leite e ovos. E, quando dermos êsse segundo passo, deveremos ser suficientemente sábios, compreendendo que crianças novas necessitam de leite. Na ausência de leite materno, a criança precisa receber leite de vaca ou de cabra, que, pela sua composição química, mais se aproxima do leite da mãe. Quanto ao leite de soja, seu valor nutritivo não é o mesmo do leite animal, como se pode ver pela sua composição química, de maneira que as crianças novas, alimentadas sòmente com leite de soja, não poderão experimentar um desenvolvimento físico e mental normal.

As necessidades dos adultos não são as mesmas das crianças, mas mesmo assim devem saber como substituir as vitaminas e os sais, como por exemplo, o cálcio, normalmente contidos no leite. De acôrdo com dados científicos, a falta de sais e vitaminas na dieta é responsável por muitos distúrbios sérios no organismo humano, entre os quais se menciona o câncer.

"O Senhor quer que aquêles que moram no campo, onde se podem obter frutas frescas durante grande parte do ano, despertem para as bênçãos que poderão ter nessas frutas. Quanto mais dependermos das frutas frescas, diretamente apanhadas das árvores, tanto maior será a bênção.

"Bom seria se cozinhássemos menos e comêssemos mais frutas em seu estado natural. Ensinemos o povo a comer livremente uvas, maçãs, pêssegos, peras, morangos, e tôdas as outras espécies de frutas que possam ser obtidas". CDF:309.

Eis o conselho celestial: Mais frutas frescas e menos alimentos cozidos. Se as mães seguissem êsse conselho, teriam mais leite para dar de mamar aos seus bebês.

Outro êrro muito comum na dieta é o uso de açúcar. De acôrdo com o moderno conhecimento científico, o consumo de balas, doces, etc., na infância, estraga os dentes, provoca reumatismo e prejudica os rins e o coração. Por êsse motivo, a venda dêsses artigos, na vizinhança de instituições educacionais, é, em certos países, proibida pelas autoridades.

"Comumente se usa açúcar em grande demasia. Bolos, pudins, massas, gelatinas, geléias, são ativas causas de indigestão. Especialmente prejudiciais são os manjares e pudins em que o leite, os ovos e o açúcar são os principais ingredientes. Deve evitar-se o livre uso de leite e açúcar em conjunto...

"Quanto menos condimentos e sobremesas forem servidas nas refeições, tanto melhor será para os comensais. Todos os alimentos misturados e complicados são prejudiciais à saúde dos sêres humanos. Os animais irracionais jamais comeriam a mistura que muitas vêzes se introduz no estômago do homem...

"O alimento muito temperado e as misturas complicadas destroem a saúde". CDF:113.

O número de refeições e a distribuição das mesmas também desempenha um papel importante na manutenção da nossa saúde.

"A maioria das pessoas gozam melhor saúde com duas refeições diárias do que com três; outras, em virtude das circunstâncias existentes, poderão exigir alguma coisa de comer para o jantar; mas, então, essa refeição deve ser muito leve. Ninguém deve considerar-se a si mesmo como norma para os outros, pensando que cada qual deva fazer exatamente como êle faz.

"Nunca enganeis o estômago com respeito àquilo que a saúde exige, e jamais abuseis dêle,

dando-lhe uma carga que êle não poderia suportar. Cultivai o auto-domínio. Restringi o apetite, mantendo-o sob o contrôle da razão. Não julgueis necessário encher a mesa com alimentos insalubres quando tendes visita. Deveis considerar a saúde da vossa família e a influência exercida sôbre vossos filhos e não sòmente os hábitos e gostos dos nossos visitantes". CDF:176.

Essa regra deve ser seguida especialmente por aquêles que não consomem suas energias em trabalho físico. Nossas faculdades físicas e mentais atingem seu clímax de manhã e, declinando com a labuta do dia, alcançam seu ponto mais baixo à noite. Nosso alimento, que se destina a refazer nossas energias, deve ser tomado de acôrdo com essa oscilação: uma boa refeição de manhã e uma refeição leve à tarde. Muitas pessoas, todavia, procedem contràriamente a essa regra: não tomam nada ou apenas bebem alguma coisa de manhã; tomam um almôço pesado ao meio dia; e, à noite, antes de se deitarem, quando não requerem alimento algum, tomam um farto jantar. Se errarmos a ponto de comermos quando não há secreção de sucos digestivos, o alimento ingerido sofre fermentação alcoólica, e, em conseqüência, temos pesadelos, sonhos confusos, roncos, gritos, suadouros, agitação, e, gôsto amargo na bôca, e, pior do que tudo isso, sentimo-nos cansados e não temos disposição para o trabalho.

"É costume e ordem social tomar uma refeição leve pela manhã. Esta, porém, não é a melhor maneira de tratar o estômago. Na hora do desjejum o estômago está em melhores condições de dar conta de maior quantidade de alimentos do que na ocasião da segunda ou da terceira refeição do dia. O hábito de tomar um parco desjejum e um farto almôço é um êrro. Fazei com que o vosso desjejum corresponda mais de perto à mais substanciosa refeição do dia". CDF:73.

"O estômago pode ser educado a pedir alimento oito vêzes ao dia, e pode sentir-se fraco quando não atendido, mas isso não é argumento em favor do comer com freqüência". CDF:175.

Se o tubo digestivo está sujeito aos mencionados abusos, forma-se um sangue insalutar para alimentar o organismo, e êsse mal pode ainda ser incrementado por uma vida sedentária, de maneira que um passo errado atrai o outro.

Não podemos gozar boa saúde a menos que façamos exercícios físicos acompanhados de respiração abundante e correta. Êsse é um meio muito importante para eliminar as toxinas do nosso corpo. Nossos pulmões têm uma capacidade respiratória de três litros e meio de ar, mas quando estamos sentados renovamos apenas meio litro em cada respiração. Além de respirarmos o poluído ar das cidades, intoxicamo-nos com o próprio ar, não renovado, dos nossos pulmões. Essa é apenas uma das muitas causas de enfermidades sérias, entre as quais, de acôrdo com as opiniões dos médicos, o câncer merece ser mencionado em primeiro lugar. E, de passagem, não podemos deixar de mencionar que o uso de drogas é também considerado como uma das causas do câncer.

"Se os que tomam essas drogas fôssem os únicos sofredores, não seria tão grande o mal. Os pais, porém, ao ingerirem drogas venenosas, não só pecam contra si mesmos, mas também contra seus filhos. A condição viciada do seu sangue, o efeito do veneno distribuído no seu organismo, sua constituição alquebrada e várias doenças resultantes do uso de drogas venenosas são transmitidos aos seus descendentes, a quem essas coisas são deixadas à guisa de infeliz herança, constituindo outra grande causa da degeneração da raça". T:84, 85.

"Do comêço ao fim o criminoso uso do tabaco, do ópio e das drogas tem sua origem num conhecimento pervertido. É pelo apanhar e pelo comer do fruto venenoso, que leva nomes intricados, não compreendidos pelo vulgo, que milhares e dezenas de milhares de vidas se perdem. Êsse grande conhecimento, que os homens supõem ser tão maravilhoso, não era da vontade de Deus que o homem o possuísse. É que os homens usam os produtos venenosos, plantados pelo próprio Satanás, em lugar da árvore da vida, cujas fôlhas são para a saúde das nações. Os homens estão a lidar com soluções e narcóticos que destróem a família humana". T:75.

Adoecendo alguém (Deus não o permita!), a primeira coisa que deverá fazer é identificar a verdadeira causa do distúrbio e então seguir as instruções contidas na palavra inspirada.

"A intemperança no comer é muitas vêzes a causa da enfermidade, e o que a natureza mais necessita é aliviar-se do fardo indevido sôbre ela colocado. Em muitos casos de moléstia, o melhor remédio é o paciente jejuar por uma ou duas refeições, a fim de que os sobrecarregados órgãos digestivos tenham ensejo de descansar. Um regime de frutas por alguns dias tem muitas vêzes produzido grande benefício aos que trabalham com o cérebro. Muitas vêzes um breve período de inteira abstinência de comida, seguido de alimento simples e moderadamente tomado, tem levado à cura por meio dos próprios esforços recuperadores da natureza. Um regime de abstinência por um ou dois meses, havia de convencer a muitos sofredores que a vereda da abnegação é o caminho para a saúde". CDF:189.

"O uso de drogas deve para sempre ser abandonado, pois ao passo que não cura doença alguma, enfraquece o organismo, tornando-o suscetível às enfermidades". HL:244.

De acôrdo com a luz que tem estado a resplandecer sôbre o nosso caminho, através dos Testemunhos, os cientistas hão-de confirmar, nos últimos dias, as verdades de que estamos tratando neste artigo. Já temos visto alguma coisa neste sentido. O Dr. Keller-Koerschelmann, por exemplo, à página 145 do seu livro, diz que o **Spirochaeta pallida**, responsável pela sífilis, vive e se desenvolve bem no Solvarson, um medicamento preparado contra êsse micro-organismo.

Embora prejudicado pelos produtos químicos, o corpo humano está em condições de formar suas próprias anti-toxinas e defender-se contra as enfermidades. Muitas vêzes a saúde é recuperada, não graças ao uso de drogas, mas apesar do emprêgo das mesmas.

"O Senhor deu Sua palavra ao Israel antigo de que se se apegassem firmemente a Êle e cumprissem todos os Seus reclamos, guardaria todos os Seus das doenças que haviam atribulado os egípcios; mas essa promessa foi feita sob condição de obediência. Se os israelitas houvessem obedecido às instruções recebidas, aproveitando-se de suas vantagens, ter-se-iam tornado para o mundo um modêlo de saúde e prosperidade. Deixaram de cumprir o plano divino e, desta forma, de receber também as bênçãos que poderiam ter sido suas. Mas em José e Daniel, Moisés e Elias e em muitos outros, temos exemplos nobres dos resultados que se podem obter de um plano sábio de vida. Da mesma maneira a fidelidade hoje em dia produzirá resultados idênticos. É para nós que está escrito: 'Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquêle que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz' ". 3TSM:364, 365.

Oxalá que o Senhor nos ajude a reconhecermos Sua bondade em ter-nos enviado essa luz, a fim de poupar-nos muito sofrimento, possibilitar-nos gozar boa saúde, dar-nos uma boa mente, ajudar-nos a vencer nossos vícios e a preparar-nos para as mansões celestiais! Uma vez que possuímos essa maravilhosa luz, tomemos uma posição firme sôbre os princípios da reforma sanitária, e façamos progressos seguindo todos os conselhos vindos do Alto! Usemos de bom senso, evitemos os extremos, porém cuidemo-nos da negligência! Façamos progressos seguros, avançando em direção ao cumprimento das promessas de Deus, para que tenhamos direito à árvore da vida! Amém!

———//———

Sexta-feira, 20 de dezembro

CADA MEMBRO UM MISSIONÁRIO

H. Weymark

Hoje, como nunca dantes, os empreendimentos terrenos exploram tôdas as possibilidades para descobrir os melhores meios de anunciar os seus produtos, a fim de que sejam absorvidos pelos grandes mercados do mundo. Um armazem pode estar repleto dos mais úteis artigos para o lar, mas, a menos que alcancem o povo, a existência dos mesmos é de pouco valor. Eis porque se gastam milhares de dólares com o propósito de anunciar os produtos ao povo de maneira a tornar-se conhecida e apreciada a sua utilidade. Sem essa ou aquela mercadoria, alega a propaganda, o lar é incompleto.

Pelos acontecimentos de cada dia, podemos ter uma noção da urgência da tarefa que se acha diante do povo de Deus. Precisamos expor a maravilhosa mensagem a nós confiada, necessitamos chamar a atenção de todos para ela, devemos enfatizar o seu poder de salvar: sem ela a vida não pode ser completa.

Como membros da igreja, devemos compreender devidamente nossa relação para com a Verdade e o propósito para o qual Deus nos chamou. Como a flor desabrocha aos aquecedores raios do Sol da manhã, assim devemos nós abrir nossos corações para a graça de Cristo, refletindo-lhe o caráter, para que o mundo veja o poder da mensagem de Reforma em nós.

"Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em táboas de pedra, mas nas táboas de carne do coração". II Coríntios 8:2, 3.

Todo membro, pela sua confissão e pelos seus votos batismais, prontifica-se para ser um agente de Deus. "O mundo necessita atualmente daquilo que tem sido necessário já há mil e novecentos anos — a revelação de Cristo. É preciso uma grande obra de reforma, e é ùnicamente mediante a graça de Cristo que a obra de restauração física, mental e espiritual se pode efetuar". CBV:120.

"Os compromissos que assumimos no ato do batismo são assás compreensivos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo fomos sepultados com Cristo na semelhança de Sua morte e com Êle ressuscitamos na de Sua ressurreição, a fim de andarmos em novidade de vida. Nossa vida está vinculada à de Cristo, e o crente deve lembrar-se de que daí por diante está consagrado a Deus, a Cristo e ao Espírito Santo. Todos os negócios dêste mundo entram para segundo plano nesta sua nova posição. Pùblicamente confessa não querer continuar mais uma vida de vaidade e satisfação própria. Sua conduta deve deixar de ser descuidosa e indiferente. Contraiu aliança com Deus, e está morto para o mundo. Deve viver agora para o Senhor, dedicar-Lhe tôdas as faculdades de que dispõe, e não esquecer-se de que traz o sinal de Deus, de que é súdito do reino de Cristo e participante de Sua natureza divina. Cumpre-lhe entregar a Deus tudo quanto é e possui, usando todos os seus dons para glória de Seu nome". 2TSM:396.

Precisamos todos estar absolutamente convictos de que, como membros da igreja, temos uma missão a cumprir nesta vida, uma obra a realizar neste mundo.

"Todos os homens foram comprados por êste infinito preço. Derramando tôda a riqueza do Céu neste mundo, dando-nos todo o Céu em Cristo, Deus adquiriu a vontade, as afeições, a mente, a alma de todo ser humano. Crentes ou incrédulos, todos os homens são propriedade do Senhor. Todos são chamados para Seu serviço, e todos deverão, no grande dia do Juízo, prestar contas da maneira em que respondem a esta reivindicação.

"As reivindicações de Deus, porém, não são reconhecidas por todos. Os que professam ter aceito o serviço de Cristo, são representados como Seus servos, na parábola". PJ:326.

Deus designou uma tarefa específica para cada um de nós, independentemente das circunstâncias em que nos achemos. Nenhuma desculpa que possamos apresentar nos poderá isentar do cumprimento do dever que nos é apontado pelo Senhor. Com corações corajosos devemos volver nossos olhos para o Céu e dizer: "Eis-me aqui, envia-me a mim". Isaías 6:8.

"Os sêres humanos não têm o direito de julgar que exista limite aos esforços que devem empenhar na obra da salvação de almas. Cansou-se jamais Cristo em Sua obra? Alguma vez recuou diante de sacrifícios e dificuldades? Os membros da igreja devem pôr em ação os contínuos, perseverantes esforços que Êle fazia. Devem estar sempre prontos para entrar imediatamente em ação, em obediência às ordens do Mestre. Onde quer que vejamos trabalho por fazer, devemos lançar-nos a êle e executá-lo, olhando constantemente para Jesus. Se nossos membros de igreja tomarem a peito esta instrução, centenares de almas serão ganhas para Jesus. Se cada membro fôsse um vivo missionário, o evangelho seria ràpidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas". 3TSM:299.

Preparação para o serviço

Por muito tempo o Senhor tem sido indulgente com a Sua igreja. Com paciência aguarda Êle que sejamos o que devíamos ser, mediante a obra de purificação que deve ter lugar em nossa experiência.

Não permitamos que algum plano ou sonho ambicioso nos impeça de seguir a nossa convicção segundo a qual precisamos fazer algo por Deus, pela igreja e pelos nossos semelhantes, no interêsse da sua salvação. Muitos são infelizes e se acham desanimados, porque se apegam às coisas das quais Deus quer que abram mão.

"E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Êste é o caminho, andai nêle, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda". Isaías 30:21.

"Professôres da verdade, missionários, oficiais da igreja, podem efetuar boa obra pelo Mestre, se tão sòmente purificarem sua própria alma pela obediência à verdade. Todo cristão vivo será um desinteressado obreiro por Deus. O Senhor nos deu o conhecimento de Sua vontade, a fim de que nos pudéssemos tornar condutos de luz aos outros. Se Cristo habitar em nós, não poderemos deixar de por Êle trabalhar. É impossível reter o favor de Deus e gozar a bênção do amor do Salvador, e ao mesmo tempo ser indiferente ao perigo dos que estão a perecer em seus pecados. 'Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto' ". 2TSM:80.

Não é suficiente que imaginemos o que gostaríamos de fazer e que falemos acêrca do que esperamos fazer. Muitas vêzes deixamos de compreender os primeiros passos que deveriam ser dados no caminho do dever, porque

talvez sintamos que deveríamos ocupar algum cargo ou portar algum título, ou que deveria ser feito um anúncio especial do que estamos para realizar. Disse, porém, Jesus: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas". Mateus 11:29.

"Estudai a definição de Cristo a respeito de um verdadeiro missionário; 'Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me'. Marcos 8:34. O seguir a Cristo, conforme essas palavras, não é um fingimento, uma farsa. Jesus espera que Seus discípulos sigam de perto as Suas pisadas, suportando o que Êle suportou, sofrendo o que Êle sofreu, e vencendo como Êle venceu. Ansioso, espera ver Seus professos seguidores revelarem o espírito de auto-sacrifício". 8T:209.

Receber a Cristo como nosso Salvador pessoal, imitá-lO e aceitar o princípio do amor como uma fôrça controladora da nossa vida, é o que necessitamos a fim de alcançarmos a aprovação do Céu. Aceitemos, pois, o convite de trabalharmos na Sua vinha!

"Por que foi registada a história da obra dos discípulos, a trabalharem com zêlo santo, animados e vitalizados pelo Espírito Santo, se não foi para que o povo do Senhor hoje daí obtivesse inspiração para por Êle trabalhar ardorosamente? O que o Senhor fêz por Seu povo naquele tempo, é exatamente tão necessário, e mesmo mais, que Êle faça pelos Seus hoje. Tudo o que os apóstolos fizeram, deve hoje fazer cada membro da igreja. E nós devemos trabalhar com fervor tanto maior, e ser acompanhados pelo Espírito Santo em tanto maior medida, quanto o aumento da impiedade exige um mais decidido chamado ao arrependimento.

"Todo aquêle sôbre o qual está brilhando a luz da verdade presente deve ser movido de compaixão pelos que se acham em trevas. De todos os crentes se deve refletir luz em raios claros, distintos. Uma obra semelhante à que o Senhor efetuou pelos mensageiros por Êle delegados, depois do dia de Pentecostes, deseja Êle fazer hoje. Neste tempo, quando o fim de tôdas as coisas está às portas, não deveria o zêlo da igreja exceder mesmo o da igreja primitiva? O zêlo pela glória de Deus levou os discípulos a dar testemunho da verdade com veemente poder. Não deveria êsse zêlo arder em nosso coração com um anelo de contar a história do amor redentor, de Cristo e Êle crucificado? Não deveria o poder de Deus revelar-se ainda de modo mais acentuado do que no tempo dos apóstolos?" 5TS:35.

Os apóstolos se achavam tão constrangidos pelo Espírito de Deus, que levaram os crentes a fazer o que estava ao seu alcance no sentido de apresentarem a Verdade às nações limítrofes, para que a Terra fôsse cheia da glória de Deus.

Como tornarmo-nos missionários

O mundo está envolto em iniqüidade e corrupção. O mal campeia por tôda parte. A malícia e o ódio espreitam à sombra, ao passo que o ciúme e a suspeita poluem o próprio ar que respiramos. Como havemos de preservar nossa integridade? Como nos guardaremos incontaminados do mundo? O que nos protegerá contra a grande maré de males que ameaçam destruir a igreja, as nossas famílias e a nossa fé na mensagem? Devemos estar de corpo e alma empenhados nos negócios do nosso Pai celeste, buscando em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça. Então teremos a resposta, a solução, para essas magnas questões. É no interêsse da nossa salvação que Deus, na Sua grande misericórdia, permite que cooperemos neste último, grande programa missionário.

"Satanás busca constantemente produzir desconfiança, separação e malícia entre o povo de Deus. Seremos muitas vêzes tentados a julgar que nossos direitos tenham sido postergados, quando não existe causa real para semelhantes pensamentos. Aquêles cujo amor ao próprio eu é mais forte que seu amor a Cristo e Sua causa, colocarão em primeiro lugar os seus próprios interêsses, recorrendo a quase todos os expedientes para os defender e manter". 2TSM:83.

" 'Bem-aventurados os pacificadores'. Graça e paz se acham com aquêles que recusam imiscuir-se na contenda das línguas. Quando os mascates de escândalos vão de família em família, os que temem a Deus serão decentes atalaias do lar. O tempo que é tão freqüentemente mais do que desperdiçado em mexericos ociosos, frívolos e maliciosos, deveria ser dedicado a objetos mais elevados e mais nobres. Se os nossos irmãos e as nossas irmãs se tornassem missionários para Deus, visitando os doentes e os aflitos, e trabalhassem paciente e bondosamente pelos faltosos, se, em suas palavras imitassem o Exemplo, a igreja seria próspera em todos os seus limites". 5T:176.

Quão gratos devemos ser por termos um Modêlo! Oremos a fim de que Deus nos ajude a aproveitarmos melhor o tempo ao nosso dispor, fazendo trabalho missionário, pois, assim, saborearemos de fato a alegria da salvação.

"Ùnicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por êles, ministrava-lhes às necessidades e grangeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me'.

"É necessário pôr-se em íntimo contato com o povo mediante esfôrço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fôsse dedicado a serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam. Os pobres devem ser socorridos, cuidados os doentes, os aflitos e os que sofreram perdas confortados, instruídos os ignorantes e os inexperientes aconselhados. Cumpre-nos chorar com os que choram, e alegrar-nos com os que se alegram. Aliado ao poder de persuação, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra não há-de, não pode, ficar sem frutos". CBV:120.

Benefícios a serem obtidos da obra missionária

O mundo corre precipitadamente, sem parar. Seus habitantes se acham ocupados na edificação de reinos que estão destinados a perecer. É triste mas é verdade que muitos dos professos filhos de Deus estão sendo carregados, pelo redemoinho das atividades terrenas, para as portas do inferno. "Não estão preparados" são as palavras que soam através das côrtes celestiais com respeito à condição do remanescente povo de Deus. Na qualidade de membros da igreja, necessitamos a bênção que Deus reservou para todos os que estão dispostos a servi-lO na obra missionária.

"Li a história de um homem que, viajando num dia de inverno através de profundos montes de neve, ficou entorpecido pelo frio, o qual ia quase imperceptìvelmente congelando-lhe as fôrças vitais. Estava enregelado, quase a morrer, e prestes a abandonar a luta pela vida, quando ouviu os gemidos de um companheiro de viagem, também a perecer de frio. Despertou-se-lhe a compaixão, e decidiu salvá-lo. Friccionando os membros enregelados do infeliz homem, conseguiu, depois de consideráveis esforços, pô-lo de pé. Como o coitado não se pudesse suster, conduziu-o compassivamente nos braços através dos mesmos montões que supusera nunca poder transpor sòzinho.

"Havendo conduzido o companheiro de viagem a um lugar seguro, penetrou-lhe de súbito no espírito a verdade de que, salvando a seu semelhante, salvara-se a si mesmo. Seus fervorosos esforços para ajudar a outro, estimulara-lhe o sangue prestes a congelar nas veias, comunicando aos membros um saudável calor". OE:194, 195.

Ajudando a outros, ajudamo-nos a nós mesmos. É de grande alcance o resultado que advém do fato de cada membro compreender que é chamado para ser missionário. Há alegria no lar, há um bom espírito na igreja, e Deus é louvado.

"A igreja de Cristo foi organizada com fins missionários. A obra missionária cristã fornece à igreja um firme fundamento, o qual tem êste sêlo: 'O Senhor conhece os que são Seus'. II Timóteo 2:19. Por êle os membros são possuídos de zêlo para renunciar-se a si mesmos, desenvolver abnegados esforços para enviar a verdade às regiões distantes. Isso tem uma salutar influência sôbre os incrédulos; pois ao trabalharem os obreiros sob a direção divina, os mundanos são levados a ver a grandeza dos recursos que Deus tem preparado para aquêles que O servem". OE:460.

"Uma igreja que trabalha será uma igreja em contínuo crescimento. Sempre acharão um estímulo e um tônico ao procurarem ajudar os outros, e, fazendo isso, serão êles mesmos fortalecidos e encorajados". 4T:319.

Supliquemos a Deus que nos dê o desejo de sermos missionários melhores do que temos sido, a fim de que nossas mãos estejam ocupadas no edificar o Seu reino e nossos pés no levar a última mensagem com a qual o mundo deverá ser iluminado pela glória do Senhor!

"Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" Isaías 52·7.

———//———

Sábado, 21 de dezembro

HARMONIA ENTRE O POVO DE DEUS

D. Nicolici

"Mas um só e o mesmo Espírito opera tôdas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo, quer judeu, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos". I Coríntios 12:11-14.

O apóstolo Paulo refere aqui os meios pelos quais a igreja de Deus pode viver uma vida cristã melhor e o poder operador do Espírito Santo sôbre os instrumentos humanos. Êle tem em vista a perfeita união e harmonia que deve existir entre os membros no interêsse da prosperidade da igreja. Muitos acham difícil compreender o que significa ser membro da igreja de Deus, justamente porque não tomam em consideração o fator "harmonia", para cuja definição recorremos ao dicionário de Webster. "Harmonia" é "acôrdo que existe entre as partes de um projeto ou de uma composição, dando-lhes unidade"; é também "uma justa adaptação das partes uma a outra".

A irmã White explica a unidade da seguinte maneira:

"A religião de Cristo não requer que percamos nossa identidade de caráter, mas simplesmente que nos adaptemos, até certo ponto, aos sentimentos e maneiras dos outros. Podem ser ajuntadas em unidades de fé religiosa muitas pessoas cujas opiniões, hábitos e gostos não coincidam em assuntos temporais; mas se essas pessoas têm o amor de Cristo a arder em seus corações, e se aguardam o mesmo Céu como seu lar eterno, poderão ter a mais doce e inteligente comunhão em conjunto, e a mais maravilhosa união. Dificilmente se encontram dois cuja experiência coincida em todos os particulares. As provas de um poderão não ter sido as provas do outro, e nossos corações deverão estar sempre abertos em bondosa simpatia e ardendo naquele amor que Jesus sentiu por todos os Seus irmãos". 4T:65, 66.

Estamos vivendo nos perigosos tempos do fim e Satanás está trabalhando por meio de pessoas irregeneradas e inconversas para introduzir dissensão, desordem e confusão na igreja. A história do Movimento Adventista nos mostra como o Senhor tem protegido a igreja contra êsses males e como trouxe o conhecimento da tríplice mensagem angélica ao mundo. Entre os escritores dêsse movimento, quem mais se destacou foi E. G. White, que usou os dons que Deus lhe dera para insistir na necessidade de ordem e organização. Muitas pessoas estão hoje mal orientadas no seu conceito de ordem evangélica e organização secular. A primeira é mantida pelo Espírito de Deus; a segunda, pela fôrça. Após a tenebrosa idade da supremacia papal, os cristãos, libertos das superstições, tradições e escravidão do espírito, acreditavam que a adoção de qualquer forma de organização eclesiástica seria apostasia. Em conseqüência, veio à tona o fanaticismo de tôda espécie e a corrupção moral. Durante quase dezenove anos desde o início da Igreja Adventista do Sétimo Dia houve forte oposição contra qualquer forma de organização e contra o registro da igreja.

Muitos foram de um extremo para outro. Não conheciam a orientação do Espírito de Deus nesse assunto. Agiam independentemente. Não queriam reconhecer nenhuma igreja organizada. Os esforços da irmã White foram canalizados para a correção dêsse mal e para o estabelecimento de ordem evangélica na igreja. "Vi", escreveu ela, "que essa porta pela qual o inimigo penetra para trazer confusão e perturbação ao rebanho pode ser fechada. Perguntei ao anjo como ela poderia ser cerrada. Disse êle: 'A igreja deve refugiar-se na Palavra de Deus e estabelecer-se na ordem evangélica, que tem sido passada por alto e negligenciada'." — Early Writings, p. 100.

Desde que essa mensagem foi aceita e desde que foi traçado um plano de organização, em harmonia com a Bíblia, a Obra começou a progredir harmoniosamente.

Distribuição de responsabilidades

"No movimento do êxodo acham-se traçados os princípios sôbre os quais foi estabelecida a organização do escolhido povo de Deus. Não era possível cuidar de quase dois milhões de almas sem uma forma de ordem e organização. Foi necessário proceder a uma distribuição de responsabilidades para a execução das várias funções que se faziam mister no movimento.

Dirigir uma massa popular indisciplinada, como a dos judeus recém-libertos do Egito, era uma tarefa que estava além das fôrças humanas de Moisés, que não obstante, tinha sido diretamente chamado por Deus, para essa missão. Depois de ter, durante quarenta anos, apascentado as ovelhas do seu sôgro, Moisés recebeu a incumbência de cuidar do rebanho de Deus, dirigindo o povo escolhido do Egito para Canaã. Sem dúvida, a educação que êle anteriormente recebera no Egito lhe foi de grande valia na sua vocação como lider da igreja no deserto.

Ao assumir seu novo cargo, êle entrou numa nova escola, tendo à sua frente um novo Professor, que era Deus. Cabia-lhe obedecer às instruções específicas do Senhor antes de praticar qualquer ação. Assistia-lhe a segurança de que Deus estaria com êle para dirigi-lo. Assim, pois, durante a peregrinação no deserto, Moisés esteve num novo campo de experiências. Sua paciência no lidar com o obstinado e rebelde povo de Israel foi provada em extremo. Êle, contudo, estava decidido a executar pacientemente seus deveres e abster-se de qualquer manifestação de parcialidade no trato com os seus irmãos. Coisas havia que êle aprendeu de Deus, outras êle aprendeu de seus companheiros, e outras êle aprendeu dos seus próprios erros.

Certa vez apareceu seu sôgro, Jetro, um sacerdote, que também adorava a Deus segundo seus melhores conhecimentos. Moisés lhe fêz ver o trabalho que tinha em atender contìnuamente o povo, que a êle se dirigia em busca de solução até para seus menores problemas. Sugeriu-lhe então Jetro uma forma de organização. Lemos a êsse respeito:

"Então tomou Jetro, o sogro de Moisés, holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Aarão, e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moisés diante de Deus. E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde. Vendo pois o sogro de Moisés tudo o que êle fazia ao povo, disse: Que é isto, que tu fazes ao povo? por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde? Então disse Moisés a seu sogro: é porque êste povo vem a mim, para consultar a Deus; quando tem algum negócio vem a mim, para que eu julgue entre um e outro, e lhe declare os estatutos de Deus, e as suas leis. O sogro de Moisés porém lhe disse: Não é bom o que fazes. Totalmente desfalecerás, assim tu, como êste povo que está contigo; porque êste negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer. Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo; sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as coisas a Deus; e declara-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer. E tu dentre todo o povo procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza, e põe-nos sôbre êles por maiorais de mil, maiorais de dez; para que julguem êste povo em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno êles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e êles a levarão contigo". Êxodo 18:12-22.

Se bem que Moisés era um grande homem de Deus, carecia dos conselhos não apenas do Senhor, mas até de um homem que nem sequer era israelita. Por suas observações, Jetro logo viu que as coisas não iam bem e que a administração de Moisés não era correta. Previu também os resultados que se produziriam se seu genro continuasse daquela maneira. Disse-lhe então: "Totalmente desfalecerás, assim tu, como êste povo que está contigo; porque êste negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer". Êxodo 18:18.

Jetro sugeriu um meio de distribuir as responsabilidades entre outros homens eleitos e qualificados. Êstes deviam tratar das questões menores, e a Moisés deviam ser trazidos sòmente os assuntos mais importantes. Êsse novo sistema trouxe grande alívio a Moisés e muito mais atenção ao povo em geral. Foi uma bênção para todos. Essa reforma administrativa foi necessária para assegurar a harmonia de ação no grande movimento do êxodo e resolver com justiça e misericórdia os problemas dos israelitas. Quantas vêzes mais necessária não será hoje a adoção de um sistema eficaz de ordem e organização para o progresso da Obra de Deus! Porventura não necessitamos hoje, com maior razão, uma eficiente distribuição de responsabilidades na administração dos negócios da igreja, sob direção do Espírito de Deus?

O grande perigo para o rebanho de Deus

"A igreja de Cristo está em constante perigo. Satanás procura destruir o povo de Deus, pelo que não é suficiente confiar na mente e no juízo de um só homem. Cristo quer que Seus seguidores sejam unidos em caráter de igreja, que mantenham ordem, que adotem regras e disciplina, e que todos estejam sujeitos um ao outro, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. A união e a confiança são essenciais à prosperidade da igreja". 3T: 445.

A prosperidade da igreja depende de ação pronta e unida e de confiança mútua entre seus membros. Muito maior seria nosso sucesso na obra de Reforma se fôssemos mais atentos a essa instrução do Espírito de Profecia, sendo que uma desatenção à mesma criará cada vez mais problemas e trará resultados desastrosos.

Moisés poderia ter achado razões para rejeitar, ofendido, as sugestões de Jetro, visto como êste não era um líder reconhecido em Israel para dar-lhe conselhos. Moisés, porém, foi bastante humilde, aceitou as recomendações do seu sogro, convencendo-se de que as mesmas eram segundo a vontade de Deus e o ajudariam a levar avante a grande tarefa que lhe pesava sôbre os ombros. Essa experiência de Moisés nos ensina que todos os que são eleitos para cargos importantes na Obra devem assumir uma atitude humilde e dócil. Todos devem saber que a mente e o juízo de um só homem não é suficiente. O plano de Deus exige distribuição de responsabilidades. Quando recebemos um cargo, não devemos crer que temos autoridade para pensar e agir como nos agrada. Devemos, sim, respeitar o parecer e aceitar os conselhos dos outros que são escolhidos para fazer a Obra de Deus.

O Senhor nos concede sabedoria a cada um de nós segundo requeiram as responsabilidades colocadas sôbre nossos ombros.

"Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos." I Coríntios 12:4-6.

Paulo, em seus escritos, combate a idéia de que a Obra possa depender de um só homem. Ninguém deve, pois, pensar que possa dispensar os conselhos dos outros, tendo sua própria mente como suficiente.

Certa vez surgiu uma contenda entre os discípulos com respeito a quem deveria ser o maior, e Jesus lhes deu então um princípio que deveria servir de norma para todos os que são chamados para ocupar um cargo importante na direção da Obra. Lemos a êsse respeito: "E houve também entre êles contenda, sôbre qual dêles parecia ser o maior. E Êle lhes disse: Os reis dos gentios dominam sôbre êles, e os que têm autoridade sôbre êles são chamados benfeitores. Mas não sereis vós assim; antes o maior entre vós seja como o menor; e quem governa como quem serve". Lucas 22:24-26.

Referindo-se Paulo ao espírito que devemos manifestar no trato com os outros, disse: "Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo". Filipenses 2:3. O apóstolo Paulo também chama nossa atenção para o fato de que devemos dispensar aos membros do corpo de Cristo o mesmo cuidado que dispensamos aos membros do nosso próprio corpo. (I Coríntios 12:18-22, 25, 27).

Interferência nos deveres alheios

"Interferir" quer dizer "intrometer-se". Quando há interferência ou intromissão numa melodia produzida pelo piano, órgão ou qualquer instrumento musical, a música desentoa, e, desafinando-se um instrumento, sòmente uma pessoa profissionalmente habilitada pode tornar a afiná-lo. Na distribuição de responsabilidades na Obra de Deus, também há interferência quando uns se intrometem nos deveres dos outros. Verifica-se então uma desentoação, um desafinamento, uma dissonância, uma desarmonia.

O apóstolo Paulo mostra que cada ramo da Obra conta com seus próprios obreiros que assumem a responsabilidade da parte que lhes toca. Cada um dêles tem seus conselheiros devidamente qualificados para fornecerem informações fidedignas e conselhos úteis, conforme as necessidades de cada caso. Ninguém mais tem o direito de interferir nos deveres dêsses oficiais, de vez que tôdas as correções que se façam necessárias deverão vir de fonte competente. Nesse sentido escreveu Paulo a Timóteo: "Virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas. Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério". II Timóteo 4:3-5.

A ordem e a organização fazem parte do sistema celestial. Os que são colocados em posições de responsabilidade na Obra de Deus devem possuir educação e experiência suficientes para que se achem qualificados para os cargos em que são investidos. Devem ter um conhecimento inteligente da sua relação com o corpo de Cristo. A ordem e a organização não devem ser considerados como um fardo ou um jugo de servidão a tolher nossa liberdade em Cristo. Deus deseja que a paz e a felicidade reinem entre tôdas as Suas criaturas, e quer que Seu povo viva em harmonia e cresça na graça e no conhecimento de Cristo Jesus.

Os ministros devem aprender a ordem e a pontualidade.

"Os anjos operam em harmonia. Todos os seus movimentos são caracterizados por uma

ordem perfeita. Quanto mais estritamente imitarmos a harmonia e a ordem das hostes angélicas, tanto mais bem sucedidos serão os esforços dêsses agentes celestes em nosso favor. Se não virmos a necessidade de uma ação coesa, e formos desordenados, indisciplinados, desorganisados em nosso procedimento, os anjos, que são perfeitamente organizados e agem em perfeita ordem, não podem trabalhar com êxito por nós. Afastam-se tristes, pois não são autorizados a abençoar a confusão, a discórdia, a desorganização. Todos aquêles que desejam a cooperação dos mensageiros celestes, têm de trabalhar em uníssono com êles. Aquêles que receberam a unção do alto, hão de em todos os seus esforços, animar a ordem, a disciplina e a unidade de ação, e então os anjos de Deus poderão cooperar com êles. Jamais, porém, jamais hão de êsses celestes mensageiros sancionar a irregularidade, a desorganização e a desordem". SC:75.

No Velho Testamento aquêles que interferiam no ministério do santuário eram severamente punidos. Cada qual tinha que cumprir seu dever sem intrometer-se no trabalho dos outros. Tomemos, por exemplo, o caso de Uzá. "E chegando à eira de Quidom, estendeu Uzá a sua mão, para ter mão na arca; porque os bois tropeçavam. Então se acendeu a ira do Senhor contra Uzá, e o feriu por ter estendido a sua mão à arca; e morreu ali perante Deus". I Crônicas 13:9, 10. Não cabia a Uzá tocar na arca. Sòmente o sacerdote eleito para êsse fim é que podia fazê-lo. Outro exemplo temos na ação de Saul, o primeiro rei de Israel, quando pensou poder oferecer holocausto. Saul acreditava que, estando investido no mais elevado posto, podia fazer o que bem parecia aos seus olhos. Cometeu, assim, um pecado de presunção, interferindo num dever que pertencia exclusivamente ao sacerdócio. E, tendo cometido êsse êrro, êle jamais se reabilitou.

Todos temos importantes lições a aprender no terreno da ordem e organização. Devemos aprender a respeitar os direitos e privilégios dos outros e a trabalhar em harmonia com o plano de Deus para Seu povo.

"Irmãos, nunca permitais que as idéias de qualquer pessoa enfraqueçam vossa fé com respeito à ordem e harmonia que devem existir na igreja. Muitos de vós não vêdes tôdas as coisas claramente. As instruções concernentes à ordem nos serviços do tabernáculo foram registradas para que das mesmas sejam tiradas lições por todos os que vivem sôbre a Terra. Foram eleitos homens para fazerem várias partes da obra de montar e desmontar o tabernáculo, e se alguém entrava descuidadamente e punha as mãos na obra incumbida a outro, o mesmo era morto. Servimos hoje o mesmo Deus. A pena de morte, porém, foi abolida. Caso contrário, não haveria hoje tanto trabalho descuidado e desordenado na Sua Causa. O Deus do Céu é um Deus de ordem e exige que todos os Seus seguidores tenham regras e regulamentos e conservem a ordem. Todos deveriam ter uma compreensão perfeita da Obra de Deus." 5T:274.

———//———

Domingo, 22 de dezembro de 1963

FIDELIDADE NOS SACRIFÍCIOS OFERECIDOS A DEUS

J. Zic

O Senhor foi mui misericordioso para conosco, pois que concedeu o privilégio de alcançarmos outra Semana de Oração, durante a qual podemos aproximar-nos do Salvador e suplicar-Lhe as bênçãos que necessitamos. Paremos um momento! Lancemos um olhar retrospectivo à vida que vivemos no ano findante. Examinemo-nos diligentemente à luz da Palavra, de Deus, pesando nossos pensamentos, palavras e atos a fim de estabelecermos nossa verdadeira condição espiritual. Temos sido leais a Deus? Temos apreciado Suas munificentes bênçãos? Temos, como mordomos honestos, administrado fielmente os dons que êle nos confiou?

"Prezados irmãos: Tende sempre em mente que vós sois os mordomos de Deus e que Êle vos considera responsáveis pelos talentos temporais que Êle vos emprestou para os usardes sàbiamente para Sua glória. Não quereis examinar rigorosamente os vossos corações e investigar os motivos das vossas ações? ... Se desejais possuir um tesouro no Céu deveis procurar obtê-lo enquanto tendes oportunidade. Se achais mais seguro empregar vossos meios para o incremento das vossas riquezas terrestres, empre-

gando parcimoniosamente (os vossos recursos) na Causa de Deus, tereis que contentar-vos em participar dos tesouros do Céu na proporção dos vossos investimentos no fundo celestial". 4T:119.

Quão gratos devíamos ser a Deus pelo Seu grande amor e cuidado para conosco! Disse o profeta Jeremias: "Há muito que o Senhor me apareceu dizendo: Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí". Jeremias 31:3. Se bem que tenhamos errado muitas vêzes durante o ano findante, podemos dizer: "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade. A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei nêle. Bom é o Senhor para os que se atêm a Êle, para a alma que O busca". Lamentações 3:22-25.

Regozijemo-nos, prezados irmãos e irmãs, porque ainda hoje temos perante o Pai um Advogado que está intercedendo em nosso favor, dizendo: "Meu sangue, Pai; Meu sangue". "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por êle se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por êles". Hebreus 7:25. Pelo "sangue de Cristo" temos "uma eterna redenção", sendo nossas consciências purificadas das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo. (Hebreus 9:12-14).

" 'Vêde quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus'. I S. João 3:1. Que precioso privilégio êste, de sermos filhos e filhas do Altíssimo, herdeiros de Deus e coerdeiros de Jesus Cristo... Mesmo na noite da aflição, como nos poderemos recusar a erguer o coração e a voz em grato louvor, quando nos lembramos do amor a nós expresso na cruz do Calvário?

"Que tema de meditação, o sacrifício feito por Jesus pelos pecadores perdidos! 'Êle foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades: o castigo que nos traz a paz estava sôbre Êle, e pelas Suas pisaduras fomos sarados'. Isaías 53:5. Como estimaremos as bênçãos assim postas ao nosso alcance? Poderia Jesus haver sofrido mais? Poderia haver comprado para nós mais ricas bênçãos? Não deveria enternecer o coração mais duro, o lembrar-nos de que, por amor de nós, Êle deixou a glória e a felicidade do Céu, e sofreu pobreza e vergonha, cruel aflição e morte terrível? Não nos houvesse Êle aberto, por Sua morte e ressurreição, a porta da esperança, e não conheceríamos senão os horrores das trevas e as misérias do desespêro. Em nosso estado atual, favorecidos e abençoados como somos, não podemos calcular de que profundidade fomos salvos. Não nos é possível medir quão mais profundas seriam nossas aflições, quão maiores nossas misérias, não nos houvesse Jesus rodeado com Seu braço humano de simpatia e amor, e nos alevantado". 2TSM:108, 109.

Em vista do sacrifício feito em nosso favor por nosso amante Salvador, não sentimos porventura o dever de manifestar-lhe nosso aprêço, oferecendo-lhe também de nossa parte um sacrifício em retribuição? Não podemos dizer que já fizemos tudo, de vez que ainda resta muito por fazer. Façamos uma comparação entre o sacrifício de Jesus e o nosso sacrifício a fim de compreendermos que elevado preço foi pago pelo nosso resgate. "Dízimos e ofertas para Deus são um reconhecimento do direito que Êle tem sôbre nós por criação e redenção. Visto como todo o nosso poder provém de Cristo, aquelas ofertas devem fluir de nós para Deus. Devem sempre manter diante de nós o direito da redenção, o maior de todos os direitos, o direito que envolve todos os outros. A concepção do sacrifício feito em nosso favor deve sempre estar viva em nossas mentes e deve sempre exercer influência sôbre nossos pensamentos e planos. Cristo deve de fato ser como um crucificado entre nós". 6T:476.

"Da cruz do Calvário Cristo pede uma entrega incondicional. Êle prometeu ao jovem príncipe que se êle vendesse tudo o que possuía, dando-o aos pobres, e tomasse a cruz de Cristo e O seguisse, êle teria um tesouro no Céu. Tudo o que possuímos deve ser consagrado a Deus. A majestade do Céu veio ao mundo para morrer em sacrifício pelos pecados do homem. E quão frio e egoísta é o coração humano capaz de desviar-se dêsse incomparável amor e apegar-se às coisas vãs dêste mundo.

"Quando o egoísmo luta para alcançar vitória sôbre vós, pensai nAquêle que, por nossa causa, deixou as gloriosas côrtes celestiais e depôs as vestes reais, tornando-se pobre a fim de que mediante Sua pobreza pudéssemos tornar-nos ricos. Sentir-vos-eis pois incomodados em abnegar-vos pela Sua preciosa Causa? Apegar-vos-eis aos tesouros desta vida e deixareis de prestar o vosso auxílio em favor da promoção da grande Obra da Verdade?" 4T:120.

"Não sabeis que 'não sois de vós mesmos? Porque fôstes comprados por preço'. I Coríntios 6:19 e 20. Que preço elevadíssimo foi êsse que Deus por nós pagou! Olhai para a cruz e para a vítima nela dependurada. Olhai para aquelas mãos traspassadas de cravos e para aquêles pés pregados no madeiro. Cristo levou em Seu próprio corpo o nosso pecado. Aquêle sofrimento, aquela agonia, representa o preço de

nossa redenção. Do trono de Deus partiu a ordem: 'Livra-os para que não desçam à perdição, porque achei uma propiciação' ". 3TSM:77.

A Obra que está diante de nós

Ao ponderar a altura, a profundidade, a largura do amor do Pai pela raça que está a perecer, o apóstolo João se encheu de sentimentos de reverência e adoração e, não encontrando palavras para exprimir a magnitude dêsse amor, chamou a atenção do mundo para o mesmo, dizendo: "Vêde quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus". I João 3:1.

Nosso primeiro dever consiste em dirigirmos a atenção de todos para o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. Podemos sentir-nos felizes por compreendermos o grande plano da salvação, mas há muitas almas que ainda não ouviram falar da redenção e que ainda não conhecem o Salvador. Cabe-nos a nós, que professamos ser o povo de Deus apresentar Cristo crucificado ao mundo, para que possam compenetrar-se do amor do Pai.

"Não há obra na Terra tão importante, tão sagrada e tão gloriosa, que tanto honre a Deus, como a obra do evangelho. A mensagem apresentada para o presente tempo é a última mensagem de graça a um mundo decaído. Os que têm o privilégio de a ouvir e persistem em recusar atender à sua advertência, rejeitam a última esperança de salvação. Não haverá um segundo tempo de graça". 2TSM:374.

"Uma alma é de mais valor para o Céu do que um mundo inteiro de propriedades, casas, terras, dinheiro. Pela conversão de uma alma devemos taxar ao máximo os nossos recursos. Uma alma ganha para Cristo irradiará a luz celeste para tudo o que a rodeia, penetrando a treva moral e salvando outras almas.

"Se Cristo deixou as noventa e nove a fim de buscar e salvar uma única ovelha perdida, seremos nós justificados, caso façamos menos? Não é negligência de trabalhar como Êle trabalhou, de sacrificar-nos como Êle Se sacrificou, uma traição a sagrados legados, um insulto a Deus?...

"O povo de Deus tem diante de si poderosa obra, obra que mais importa subir contìnuamente a maior preeminência. Incomparàvelmente mais extensivos devem ser nossos esforços no sentido missionário. Cumpre efetuar obra mais decidida do que tem sido feita, antes do segundo aparecimento do nosso Senhor Jesus Cristo. O povo de Deus não deve cessar seus labores até que circundem o mundo". 2TSM:375, 376.

"A vinha abrange o mundo todo, e tôdas as suas partes devem ser trabalhadas. Lugares há que são agora um deserto moral; e êstes deverão tornar-se como o jardim do Senhor. Os lugares incultos da terra deverão ser cultivados, para que possam brotar e florescer como a rosa. Novos territórios deverão ser trabalhados por homens inspirados pelo Espírito Santo. Dever-se-ão estabelecer novas igrejas e organizar novas congregações. Nesta presente época deve haver representantes da verdade presente em cada cidade e nas mais remotas partes da terra. A terra tôda deve ser iluminada com a glória da verdade de Deus. A luz deve resplandecer em tôdas as terras e povos. E é daqueles que receberam a luz que ela deve resplandecer. A estrêla d'alva raiou sôbre nós, e devemos projetar sua luz no caminho dos que andam em trevas.

"De todos os distantes países vem o clamor: 'Passa à Macedônia e ajuda-nos'. Tais países não são tão fàcilmente atingidos nem estão tão maduros para a ceifa, como os que estão mais ao nosso alcance; entretanto, não devem êles ser negligenciados.

"A pobreza das missões na África foi-me recentemente revelada. Os missionários enviados da América aos nativos da África têm sofrido e ainda estão a sofrer falta do necessário para a vida. Os missionários de Deus, que levam a mensagem de misericórdia aos países pagãos, não são sustentados devidamente em sua obra". 6T:21, 23, 27.

O povo não está suficientemente familiarizado com o plano da salvação e muito menos com a magnitude da obra que deve ser concluída. Por isso se requerem mais fervorosas orações e mais abnegados sacrifícios de nós os que professamos amar a Deus.

Fidelidade a Deus

A todos os que desejam ser cidadãos do Reino Eterno Deus diz: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, ... se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sôbre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança". Malaquias 3:10.

"A maioria dos cristãos professos repartem seus meios com grande relutância. Muitos dentre êles não dão a vigésima parte de suas rendas a Deus, e outros dão muito menos que isso, havendo ainda muitos que roubam de Deus o parco dízimo e outros que dão apenas o dízimo. Se todos os dízimos do nosso povo afluíssem à tesouraria do Senhor como deveriam, seriam re-

cebidas tamanhas bênçãos que as dádivas e as ofertas para propósitos sagrados se multiplicariam decuplicadamente, e assim estaria aberto o canal entre Deus e os homens. Os seguidores de Cristo não devem esperar que apelos missionários sensacionais os despertem para a ação. Se estivessem espiritualmente despertos, ouviriam, em relação à renda de cada semana, quer grande quer pequena, a voz de Deus e da consciência a demandar-lhes com autoridade os dízimos e as ofertas devidos ao Senhor.

"São requeridos não apenas as dádivas e os labores dos seguidores de Cristo, mas também até certo sentido, êles mesmos. Todo o Céu está interessado na salvação do homem e espera que os homens tomem interêsse em sua própria salvação e na dos seus companheiros. Tôdas as coisas estão prontas, mas a igreja está evidentemente no terreno encantado. Quando se despertarem e colocarem suas orações, seus bens, seus recursos e tôdas as suas energias aos pés de Jesus, a Causa da Verdade triunfará. Os anjos estão atônitos ao verem que os cristãos fazem tão pouco quando um exemplo máximo lhes foi dado por Jesus, que não recuou diante da morte, morte vergonhosa. Maravilham-se de que quando os professos entram em contato com o egoísmo do mundo tornam a dar lugar às suas concepções estreitas e aos seus motivos egoístas.

"Um dos maiores pecados que hoje grassam no mundo cristão é a hipocrisia e a cobiça no trato com Deus. Há um crescente descuido da parte de muitos com respeito ao cumprimento dos seus votos para com as várias instituições e empreendimentos religiosos. Muitos consideram os compromissos como destituídos de qualquer obrigação de serem saldados. Se concluem que seu dinheiro lhes trará considerável lucro caso seja depositado no banco ou empregado na compra de mercadorias, ou se há, ligados a instituição, indivíduos a quem se comprometeram a ajudar, e em favor de quem fazem exceções, sentem-se em perfeita liberdade para usar seus meios como lhes agrada. Essa falta de integridade prevalece em grande escala entre os que professam observar os mandamentos de Deus e aguardar a breve vinda de seu Senhor e Salvador.

"O plano da benevolência sistemática foi um arranjo de Deus, mas o fiel pagamento das exigências de Deus é muitas vêzes recusado ou adiado como se as solenes promessas fôssem destituídas de significado. É em virtude de os membros da igreja serem negligentes no pagar seus dízimos e no saldar seus compromissos, que as nossas instituições não são livres de embaraços. Se todos, tanto ricos como pobres, trouxessem seus tesouros para o depósito, haveria suficiente suprimento de meios para libertar a Causa dos embaraços financeiros e levar avante, de maneira nobre, a obra missionária nos vários departamentos. Deus apela aos que crêem na Verdade para que dêem a Êle o que é dÊle. Os que têm pensado que há vantagem em reter o que a Deus pertence, hão de finalmente experimentar Sua maldição em conseqüência do seu roubo a Deus. Nada a não ser absoluta impossibilidade de pagar pode desculpar uma pessoa que deixa de fazer face imediata às suas obrigações para com o Senhor. A indiferença nesse assunto mostra que vos achais em cegueira e engano e que sois indignos do nome de cristãos...

"Deus quer que os membros de Sua igreja considerem seus compromissos para com Êle tão obrigatórios como as dívidas que tenham com o negociante. Que todos passem em revista sua vida passada, e vejam se não há quaisquer compromissos por pagar e redimir, os quais foram negligenciados, fazendo então especiais esforços para pagar até 'ao último ceitil'; pois havemos todos de enfrentar e suportar a decisão final de um tribunal a cuja prova só poderão resistir a integridade e a veracidade". 4T:474-476.

Quando colocarmos sôbre o altar do Senhor tudo o que temos e tudo o que somos, seremos chamados heróis da fé. A fé, não nos esqueçamos, é confirmada pelas obras. Consideremos, nesse sentido, o exemplo do nosso pai Abraão, que viveu em tendas com Isaque e Jacó. "Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus". Hebreus 11:10. Consideremos também a vida dos fiéis valdenses, que estavam prontos para fazer qualquer sacrifício em prol da Obra do Senhor.

"Êsses heróis da fé têm a promessa de uma herança de maior valor do que quaisquer riquezas terrenas, uma herança que há de satisfazer os anseios da alma. Podem ser desconhecidos do mundo, pode o mundo deixar de reconhecê-los, mas êles se acham registados como cidadãos nos livros de registro do Céu. Uma sublime grandeza, um eterno pêso de glória, será a recompensa final daqueles a quem fêz herdeiros de tôdas as coisas". 4T:526.

Nosso dever para com os nossos semelhantes

"E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos, e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?" Tiago 2:15, 16.

O homem natural, com o mundo em seu coração, tem dificuldade em compreender isso. Compreendê-lo-ão porém todos os que desejam ser registrados no livro da vida. "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo". Tiago 1:27. Se mantivermos abertos os nossos olhos, veremos as necessidades dos pobres em quem havemos de discernir nossos próximos e nossos irmãos. Não perguntaremos então: Quem é meu próximo? E que devo fazer por êle? Então daremos com alegria, de acôrdo com as nossas possibilidades, para que as bênçãos de Deus repousem sôbre nós.

"Existem entre os pobres muitos que anelam manifestar gratidão para com Deus por Sua graça e verdade. Desejam ardentemente tomar parte, com seus irmãos mais prósperos, na manutenção de Seu serviço. Essas almas não devem ser repelidas. Permita-se-lhes pôr suas moedas no banco do céu. Dadas com o coração cheio de amor para com Deus, essas ninharias aparentes tornam-se dádivas consagradas, inapreciáveis ofertas que Deus aprova e abençoa". D:459.

O ungüento que Maria derramou sôbre Jesus ainda está a espalhar sua fragância sôbre todos os que estão dispostos a seguir-lhe o exemplo.

" 'Em verdade vos digo', declarou Cristo, 'que, em tôdas as partes do mundo onde êste evangelho fôr pregado, também o que ela fêz será contado para sua memória'. Contemplando o futuro, o Salvador falou com segurança a respeito de Seu evangelho. Êle devia ser pregado por todo o mundo. E aonde quer que se estendesse o evangelho, a oferenda de Maria havia de espargir sua fragrância, e por sua espontânea ação seriam abençoados outros corações. Erguer-se-iam e cairiam impérios; seriam esquecidos nomes de monarcas e conquistadores; mas o feito dessa mulher seria imortalizado nas páginas da sagrada história. Até que não existisse mais o tempo, aquêle partido vaso de alabastro contaria a história do abundante amor de Deus por uma raça caída". D:418.

Podemos compreender nosso sagrado dever nesse sentido? Em caso positivo, vamos evidenciá-lo com atos de amor em prol dos nossos semelhantes. Empreguemos os restantes dias da nossa vida fazendo o bem, e coloquemos nossas dádivas, em sinal de aprêço, na tesouraria celestial! Não aconteça que percamos a herança eterna por amor às riquezas terrenas, passageiras! Tenhamos sempre em mente que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Não sejamos pois como filhos da luz, menos sábios nos nossos negócios do que os filhos das trevas nos seus negócios!

"Manda aos ricos dêste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá tôdas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna". I Timóteo 6:17-19.

Oxalá que o poder do Espírito Santo desperte nossos corações como nos dias dos apóstolos! Nosso alvo deve ser a perfeição no interêsse da obtenção da vida eterna! Esforcemo-nos pois para estar entre aquêles que hão de exprimir sua alegria em hinos de louvor e ações de graças, cantando nos Céus: "Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e fôrça, e honra, e glória, e ações de graças... e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e fôrça ao nosso Deus, para todo o sempre". Amém. Apocalipse 5:12; 7:12.